

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc
Mestrado Profissional em Educação

EDGAR GOMES VIANA FILHO

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ÂMBITO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO**

Jaguarão
2021

EDGAR GOMES VIANA FILHO

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ÂMBITO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V614e VIANA FILHO, EDGAR GOMES VIANA FILHO
UMA EXPERIÊNCIA COM AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO ÂMBITO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO / EDGAR GOMES VIANA FILHO
VIANA FILHO.
71 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2021.
"Orientação: João Carlos Pereira de Moraes".

1. Educação Física Escolar. 2. Tecnologias. 3. Mídia-
Educação. I. Título.

EDGAR GOMES VIANA FILHO

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ÂMBITO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO**

Relatório Crítico-Reflexivo
apresentado ao Mestrado Profissional
em Educação da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em
Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 03 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes
Orientador
UNIPAMPA

Profa. Dra. Patrícia dos Santos Moura
UNIPAMPA

Profa. Dra. Marta Cristina César Pozzobon
UFPeI



Assinado eletronicamente por **JOAO CARLOS PEREIRA DE MORAES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2021, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marta Cristina Cezar Pozzobon, Usuário Externo**, em 06/12/2021, às 10:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA DOS SANTOS MOURA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2021, às 21:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0685172** e o código CRC **24226EAE**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, me dando saúde e força, iluminando meus passos e proporcionando grandes oportunidades como essa de realizar o sonho de cursar um mestrado.

À minha família que sempre esteve ao meu lado me acompanhando em todos os momentos, apoiando e torcendo pelo meu sucesso.

Aos professores pelos ensinamentos em especial a professora Paula Bianchi e o professor João Carlos Pereira de Moraes pela confiança depositada e dedicação.

Também agradeço aos colegas de curso pelo companheirismo, e aos estudantes que participaram da minha pesquisa.

Muito obrigado!

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar uma experiência pedagógica com o uso das tecnologias na Educação Física Escolar no âmbito da mídia-educação, verificando suas contribuições e seus limites para a participação e o protagonismo dos estudantes do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino de Arroio Grande - RS. Metodologicamente, o estudo se baseia na pesquisa-ação para o desenvolvimento de uma experiência pedagógica envolvendo a Educação Física a partir do tema lazer e o uso da tecnologia e da mídia. Para a análise dos dados obtidos empregou-se a análise de conteúdo. A pesquisa oportunizou novas situações de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física a partir da utilização de diferentes ferramentas tecnológicas e midiáticas e suas linguagens, incentivando a participação crítica dos estudantes na realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Tecnologias; Mídia-Educação.

RESUMEN

El objetivo principal de la investigación fue analizar una experiencia pedagógica con el uso de tecnologías en Educación Física Escolar en el contexto de la educación mediática, verificando sus aportes y sus límites para la participación y protagonismo de alumnos de 9 ° grado de una escuela del municipio. Red de docencia en Arroio Grande - RS. Metodológicamente, el estudio se basa en la investigación acción para el desarrollo de una experiencia pedagógica que involucre la Educación Física desde la temática del ocio y el uso de la tecnología y los medios de comunicación. Para el análisis de los datos obtenidos se utilizó el análisis de contenido. La investigación brindó oportunidades para nuevas situaciones de enseñanza y aprendizaje en las clases de Educación Física a partir del uso de diferentes herramientas tecnológicas y mediáticas y sus lenguajes, fomentando la participación crítica de los estudiantes en la realización de las actividades propuestas.

Palabra clave: Educación física escolar; tecnologías; educación mediática.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, no município de Arroio Grande.	25
Figura 2 - Foto da E.M.E.F. Presidente João Goulart.....	26
Figura 3 - Foto do laboratório de Informática da E.M.E.F. Presidente João Goulart.	35
Figura 4 – Foto de uma sala de aula da E.M.E.F. Presidente João Goulart.....	36
Figura 5 – Foto início das atividades da pesquisa na plataforma virtual.	41
Figura 6 – Foto atividade enviada por aluno pelo aplicativo WhatsApp	46
Figura 7 – Foto painel fotográfico com as atividades de lazer	47
Figura 8 – Foto registro da aula 6.....	50
Figura 9 – Início do produto elaborado a partir dos relatos dos estudantes	52
Figura 10 - Questionário de avaliação com as respostas de um aluno.	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento em Cursos de Mestrado Profissional em Educação.....	23
Quadro 2 – Síntese da experiência pedagógica com as tecnologias e a mídia nas aulas de Educação Física	30
Quadro 3 – Síntese das fases da pesquisa, ações executadas e instrumentos utilizados.	32
Quadro 4 - Questionário sobre usos das tecnologias pelos estudantes.....	70

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
RESUMEN	8
1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA DE ESTUDO	13
1.1 Objetivos	18
2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A MÍDIA-EDUCAÇÃO	19
2.1 Contribuições da mídia-educação para a problematização da mídia e das tecnologias na escola	19
2.2 Mídia-Educação e suas relações com a Educação Física escolar.....	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 Os participantes e o espaço de investigação	25
3.2 A pesquisa-ação.....	28
3.3 Proposta de tratamento e análise dos dados obtidos	33
3.4 Mapeamento das condições de infraestrutura tecnológica da escola campo de pesquisa	34
3.5 A integração curricular da mídia-educação nos documentos legais orientadores.....	36
4 RESULTADOS DA PESQUISA-AÇÃO	40
4.1 Análise descritiva das atividades pedagógicas realizadas	40
4.1.1 Aula 1: Apresentando a proposta de trabalho e dialogando sobre os usos das tecnologias pelos estudantes no seu cotidiano.....	40
4.1.2 Aula 2. Diálogos sobre o lazer	42
4.1.3 Aula 3. As manifestações de lazer na cidade	43
4.1.4 Aula 4. Conversa sobre os espaços de lazer nas cidades: o caso de Arroio Grande.....	45
4.1.5 Aula 5. Vivências de lazer.....	47
4.1.6 Aulas 6. Produção de texto sobre o lazer	48
4.1.7 Aula 7. Planejamento da produção de vídeos relatos.....	49
4.1.8 Aula 8. Compartilhando os vídeos relatos produzidos.....	50
4.1.9 Aula. Mostra do vídeo com os relatos dos estudantes sobre as vivências de lazer e avaliação da pesquisa-ação	51
4.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	53

4.2.1 O uso pedagógico das ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física	54
4.2.2 Avaliando a participação discente nas atividades escolares no âmbito das tecnologias e da mídia.....	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - Questionário aplicado para identificar contexto de vida dos estudantes, suas famílias e suas perspectivas.....	69
APÊNDICE B - Questionário sobre os usos das tecnologias pelos estudantes.	70
APÊNDICE C - Questionário de Avaliação do Projeto	71
APÊNDICE D - PRODUTO ELABORADO A PARTIR DOS VÍDEOS RELATOS DOS ESTUDANTES	72

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA DE ESTUDO

A partir da rápida evolução e da expansão da mídia e das tecnologias nas últimas décadas, é cada vez mais difícil prescindir do uso desses aparatos nas mais variadas esferas da vida social. Sobre esse fenômeno, Pretto (2011), ressalta que as descobertas e os avanços no campo tecnológico e comunicacional alteraram a percepção e forma de agir dos seres humanos e conseqüentemente, a cultura contemporânea, gerando uma cultura digital¹. Para o autor, o surgimento de novas tecnologias e sua assimilação acontecem de forma muito acelerada, sendo que “[...] uma única geração é capaz de ver nascer e desaparecer uma dessas tecnologias, especialmente as digitais de informação e comunicação” (PRETTO, 2011, p. 98).

Hoje em dia, é possível perceber que o uso de recursos tecnológicos e midiáticos está presente em praticamente tudo o que realizamos. Trabalhar, estudar, comunicar, produzir, distribuir, comprar e buscar informação são tarefas rotineiras, que se vincularam ao uso dos recursos da mídia e das tecnologias.

Tornou-se lugar comum um processo mediado entre as diversas mídias, tecnologias e seus dispositivos – televisão, jornal, fotografia, cinema, vídeo, internet, celulares e smartphones – e as pessoas que utilizam esses artefatos para manter-se (des)informados no tempo presente (OLIVEIRA; HACK, 2020 p. 44).

Grande parte dessa mudança está relacionada com o advento da Web 2.0, que provocou uma transformação radical das “antigas” formas de comunicar e obter informação, caracterizadas por ser um movimento unilateral dos meios tradicionais e massivos de comunicação – jornal, revista, rádio e televisão, no sentido emissor-receptor; passando a ser ramificada, onde qualquer um pode ser produtor, emissor e receptor de conteúdos formando “[...] um modelo de comunicação de todos para todos” (MENDES, 2020, p. 31).

A apropriação de equipamentos midiáticos e tecnológicos, especialmente, os digitais tem promovido mudanças no campo do conhecimento, tradicionalmente concebido como algo pessoal e individual. Por meio de princípios como

¹ Cultura digital é definida por Fantin e Rivoltella (2012) como uma cultura multimídia, que utiliza códigos, linguagens e estratégias pragmáticas de comunicação diferentes. Baseada em elementos como: intermedialidade (consiste na ideia da convergência das tecnologias), portabilidade (relacionado com as facilidades de transportar e acessar os equipamentos tecnológicos e midiáticos, bem como a fusão das suas funcionalidades em um único aparelho) e mídia pessoal (usos pessoais das tecnologias e da mídia).

conectividade e cultura de participação (SHIRKY, 2011), “o conhecimento é construído a partir das possibilidades de compartilhamento de diversos saberes individuais, objetivando construir um conhecimento em comum” (BIANCHI; MARÍN-MONTÍN, 2020, p. 93).

Nesse contexto permeado pela cultura digital no qual os saberes e fazeres educacionais são cada vez mais atravessados por novas experiências geradas pela mídia e pelas tecnologias, Oliveira e Hack (2020, p. 45), chamam nossa atenção para o fato de que

[...] nada mais necessário que dedicarmos um olhar sobre as aprendizagens que vão sendo instituídas à escola, e na esteira de tais acontecimentos, é pertinente compreender as necessidades de investigar, problematizar, analisar como esses modos, conteúdos e narrativas, incrementaram as formas de viver das crianças e jovens em seus cotidianos, e que desembocam nos cotidianos escolares.

Contudo, apesar do reconhecimento da presença, bem como das implicações da mídia e das tecnologias em nossas vidas e da importância de estabelecer mediações pedagógicas no contexto desses dispositivos, ainda existe um afastamento da discussão sobre a temática da mídia e das tecnologias na escola e nas propostas educacionais desenvolvidas pelos professores (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012). Bevórt e Belloni (2009) ressaltam que se fora da escola a interação com as tecnologias e a mídia é alta e rápida nos processos de comunicação e relações sociais, ela tende a ser muito baixa nos processos educacionais. E quanto a abordagem da maioria das experiências com as tecnologias e a mídia na educação está ancorada no viés instrumental (PRETTO, 2011). Questões como falta de formação docente para trabalhar com essas ferramentas, condições precárias de infraestrutura e de acesso às tecnologias e ausência de políticas públicas relacionadas à inserção das tecnologias na escola são algumas das razões apontadas para a escassez de trabalhos envolvendo o uso de ferramentas tecnológicas (BIANCHI, PIRES, 2015; FANTIN, RIVOLTELLA, 2012; BELLONI, 2005).

Nesse sentido, compreende-se que um ponto de reflexão importante sobre essa questão está na formação docente. Muitos educadores ainda se mostram resistentes ao uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos educacionais de modo geral, mesmo que a vida cotidiana

esteja repleta de tecnologias. De certa forma, essa insegurança se dá pela falta de formação inicial e continuada adequada para uma prática pedagógica condizente com o atual contexto (LEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020). Assim, apropria-se do pertinente questionamento dos autores Bianchi e Marín-Montín (2020, p. 94):

Como poderão os professores aproveitar, ao máximo, as potencialidades interativas e colaborativas das tecnologias digitais para elaborar e orientar projetos educacionais se eles mesmos não estão preparados para isso?

Segundo Bonilla e Souza (2011), para que os processos de ensino e de aprendizagem dialoguem com a cultura digital presente na nossa sociedade, é necessário dar condições para que os professores aprimorem sua formação.

De forma mais pontual, destaca-se o papel da Educação Física escolar no contexto/tempo atravessado pelo digital, onde a cultura em relação ao corpo e ao movimento é tão acentuada e difundida. Entende-se que a disciplina de Educação Física deve buscar oportunizar momentos de aprendizagem, integrando, de forma reflexiva, o uso da mídia e das tecnologias e ressignificando o discurso dos meios em relação aos temas relacionados à cultura de movimento. Conforme descrevem Pires, Lazzarotti Filho e Lisbôa (2012), a partir dos diálogos interdisciplinares com as ciências humanas, a Educação Física vem se ressignificando no ambiente escolar e buscando novas possibilidades pedagógicas, entre elas, destacam a aproximação da Educação Física com a mídia-educação.

Nesse sentido, ao identificar e reconhecer a importância de uma formação educacional do estudante que considere as questões da mídia e das tecnologias se questiona como desenvolver e como se habilitar para tal prática. Em se tratando da formação docente, nos cursos de Licenciatura em Educação Física, se observa que há uma carência nos currículos em relação ao preparo dos professores para atuação no campo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e mídias (SILVEIRA; BRÜGGEMANN; BIANCHI, 2019, p. 9).

Refletindo sobre isso, não posso deixar de considerar a minha experiência pessoal como professor de Educação Física da rede pública de ensino². Minha formação inicial, concluída no ano 2005, se deu exatamente como o exposto no

² Considerando que a escolha da temática e das questões de estudo estão intimamente relacionadas com a minha história de vida, peço licença ao leitor para modificar a conjugação verbal do texto e adotar, intencionalmente, a primeira pessoa do singular na exposição dos trajetos e argumentos que justificam a pesquisa.

parágrafo anterior. No currículo da instituição de ensino onde me graduei não eram incluídos os temas TIC/mídias, embora utilizassem ferramentas digitais para o ensino. Percebo que o preparo para a docência ao não considerar o contexto em que estudantes e docentes estão inseridos nem as formas de socialização das novas gerações, se distanciou da realidade, apesar de entender que se aprende realmente na prática, concordando com a afirmação de Paulo Freire:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Digo isso porque faz algum tempo que venho observando que o uso do celular, por exemplo, é algo muito comum entre os estudantes da escola onde leciono, sendo que, muitas vezes, nossas conversas em sala de aula, na quadra ou no pátio durante o intervalo surgem e/ou são acaloradas a partir de conteúdos midiáticos. Esse relato mostra a importância de que consideremos aquilo que os nossos alunos trazem de outras dimensões da vida para a escola.

Entender o que estudantes aprendem a partir de suas interações com os meios, seus usos e costumes, propicia um olhar crítico que pode aprofundar questões ligadas ao desenvolvimento humano, ao conhecimento, às produções culturais e aos espaços da formação no cenário atual (FANTIN, 2012, p. 442).

Refletindo sobre minha prática e sobre a realidade da escola na qual estou inserido, decidi me candidatar a uma vaga no curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, com o propósito de qualificar o exercício da docência, bem como me “atualizar”, tendo em vista que está “[...] emergindo uma nova geração, com uma constituição radicalmente diferente” (GREEN, BIGUM, 2013) e que os “alienígenas” na escola, como destacaram os autores anteriormente mencionados, não são exatamente os estudantes, mas talvez, nós, os seus professores. Encontrei no curso uma grande fonte de conhecimento e suporte para estruturar esse conhecimento na forma desta pesquisa.

A principal reflexão sobre a minha prática docente, que já são de 15 anos, é o que fazer para estimular os estudantes com as questões educacionais, entender o que é preciso fazer para que eles mostrem maior interesse nas aulas, maior participação nas atividades escolares e, assim, contribuir para que despertem neles

maiores perspectivas de vida. Em relação aos meus alunos, percebo um grande desinteresse pela educação e a falta de interesse pelo futuro. Na minha trajetória como professor de escola vivenciei várias situações, que são fonte de satisfação para mim como, por exemplo, participar das formaturas, ser paraninfo, ser conselheiro de turmas, ver ex-alunos formados, exercendo uma profissão. Mas, também passei por situações que geraram sentimento de frustração como reprovação de aluno, evasão da escola e envolvimento de alunos com drogas e furtos.

A minha trajetória como professor de Educação Física do quadro do Magistério Municipal de Arroio Grande – RS começou em 2006, ingressei por concurso público e permaneço até os dias atuais, atuei em 4 escolas e tive a oportunidade de ser diretor pelo período de 2 anos, também trabalhei na Secretaria Municipal de Educação como Coordenador da Educação Física Escolar e projetos socioeducativos nas escolas, atualmente como professor nas séries finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, me preocupo especialmente com a formação dos estudantes, com o futuro de cada um deles e como a educação pode levá-los para caminhos diferentes do que eles enxergam no tempo presente.

Ao desejar fazer um trabalho qualitativo na escola não posso deixar de assinalar algumas das dificuldades que enfrentamos na rede pública de ensino. Infraestrutura precária, sendo os recursos são escassos - tanto material, quanto pessoal; a realidade de muitos alunos é chocante e desoladora – e nos sentimos impotentes; as questões salariais e a desvalorização do professor; além de tantos outros pontos que prejudicam o fazer docente e tornam cada vez mais distante a tão sonhada educação de qualidade para todos.

Diante do exposto, considerando que as referências midiáticas dialogam com grande parte da produção cultural realizada pelas crianças e pelos jovens atualmente (GIRARDELLO; OROFINO, 2012), que o exercício pleno da cidadania requer preparar para leitura e interação crítica com os meios e compreendendo que a mídia e as tecnologias podem ser importantes ferramentas que o professor de Educação Física pode disponibilizar para auxiliá-lo na formação educacional e cultural dos estudantes, consistiu-se a seguinte questão: como a Educação Física escolar por meio de uma proposta pedagógica com a mídia e as tecnologias

baseada nos pressupostos da mídia-educação pode contribuir para promover a participação dos estudantes nas aulas?

1.1 Objetivos

Este estudo apresenta como objetivo principal:

Analisar uma experiência pedagógica com o uso das tecnologias e da mídia na Educação Física escolar no âmbito da mídia-educação, verificando suas contribuições e os limites para a participação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Arroio Grande - RS.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- a) Verificar como são feitas referências à mídia, as tecnologias e a cultura digital nos documentos político-pedagógicos e didáticos da Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande – RS e da instituição campo de pesquisa.
- b) Identificar as condições de infraestrutura para os usos das ferramentas tecnológicas e midiáticas e como tais condições limitam e/ou favorecem a integração desses recursos, por parte dos professores, na escola pesquisada.
- c) Propor uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física mediadas pelas ferramentas tecnológicas e midiáticas e suas linguagens.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A MÍDIA-EDUCAÇÃO

Esta seção apresenta elementos teóricos que dão suporte ao desenvolvimento dessa pesquisa a partir da discussão das relações entre a Educação Física escolar e a mídia-educação.

2.1 Contribuições da mídia-educação para a problematização da mídia e das tecnologias na escola

Neste trabalho, a reflexão sobre a integração das ferramentas tecnológicas e midiáticas à escola está centrada na perspectiva da mídia-educação, ao considerar que “[...] a mídia-educação faz parte do conjunto de competências a que as crianças e os adolescentes têm direito, sendo indispensável, como o letramento, à formação do cidadão” (BELLONI, 2012, p. 31). Conceitualmente, Bevórt e Belloni (2009, p. 1084) ressaltam que a questão mais importante da mídia-educação “[...] é a integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais”.

As primeiras iniciativas relacionadas à mídia-educação ocorreram nos anos 1960 impulsionadas especialmente pela Unesco, tendo como enfoque as potencialidades educacionais da mídia de massa para a alfabetização de grandes populações (como educação a distância - EaD) e a necessidade de desenvolver abordagens críticas para o enfrentar o discurso dos meios de comunicação (GONNET, 2004). Aqui, ficam evidentes duas dimensões da mídia-educação: *ferramenta pedagógica* utilizada para a transmissão/reprodução de conteúdos e auxiliar nas tarefas didáticas e a dimensão *objeto de estudo* relacionada a leitura crítica das mensagens midiáticas.

É necessário destacar que o viés ferramenta pedagógica alcançou grande repercussão, nos anos 1970, em contextos como, por exemplo, o norte-americano e o latino-americano. Sob o nome de tecnologia educacional, a tecnologia foi considerada, muitas vezes, a salvação para melhorar os índices de qualidade da educação nos países em desenvolvimento (BELLONI, 2012). No caso específico do Brasil, até os dias atuais, o país segue sem política nacional para a temática o que dificulta o surgimento, bem como o fortalecimento de experiências mídia-educativas

nas escolas. A única política educacional oficial promove a EaD como modalidade de oferta para a ampliação de vagas no ensino superior e a introdução de computadores nas escolas através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Sobre isso, Rivoltella (2009), critica a ideia de assumir a mídia e as tecnologias apenas como facilitadoras da aprendizagem ou como um trabalho educativo isolado, o que revela que a mídia-educação ainda não está estruturada como um método e não está efetivada como campo do saber no currículo escolar.

Conduzida pelo avanço tecnológico e pelos usos sociais da mídia e das tecnologias, a mídia-educação evolui e incorpora novos conceitos. As dimensões mais recentes de mídia-educação e adotadas nesta pesquisa se baseiam em Bianchi (2014). São elas:

a) *Dimensão técnico-instrumental*: refere-se a educar com as TICs/mídia, empregando as diferentes tecnologias como ferramentas didático-pedagógicas, priorizando o seu uso metodológico. Destaca-se nessa dimensão a função das tecnologias e da mídia como suportes/instrumentos pedagógicos, facilitando a organização do trabalho docente e a melhoria da qualidade do ensino;

b) *Dimensão objeto de estudo ou análise da mídia*: propõe educar para as TICs e/ou mídia, conduzindo à leitura e reflexão crítica e autônoma no campo educacional acerca dos usos sociais das ferramentas tecnológicas e de suas linguagens. Isto é, as TICs/mídia são entendidas como conteúdo curricular;

c) *Dimensão produtivo-expressiva*: compreende a educação por meio das TICs/mídia, que visa a favorecer a expressão e a comunicação com a produção/criação de novos conteúdos tecnológicos e midiáticos no contexto educativo, buscando enfatizar o caráter colaborativo e criativo das tecnologias e da mídia nas práticas pedagógicas.

Diante da onipresença da mídia e das tecnologias na vida humana, “[...] a mídia-educação passa a ser tão necessária ao exercício completo de uma cidadania ativa, quanto era, no início do século XX, o domínio da leitura e da escrita” (BELLONI, 2012, p. 53). Dessa forma, Rivoltella (2007) afirma que há urgência de atualizar a escola, integrando-a com a cultura vigente. Um dos caminhos para isso é a formação de professores, com o intuito de torná-los competentes instrumental, crítica e pedagogicamente para que compreendam as relações entre mídia e educação e assim possam educar com, para e através delas.

Nesse sentido, Fantin (2012, p. 446), levanta o seguinte questionamento: “Como a formação inicial está preparando os professores para atuarem com as tecnologias e a cultura digital na prática pedagógica?”. A resposta se expõe a seguir.

[...] a inserção curricular da mídia-educação no Brasil ainda deixa a desejar e o fato de não existir “oficialmente”, seja como disciplina obrigatória ou como tema transversal, faz com que, na maioria das vezes, seja vista apenas como recurso pedagógico e não como objeto de estudo articulado com outras áreas do saber (FANTIN, 2012, p. 446).

Segundo Bévort e Belloni (2009), mídia-educação se refere a um campo de estudo e de intervenção relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, sendo a mais relevante sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A ausência de mídia-educação na formação de professores e estudantes, assim como de políticas públicas voltadas a sua implantação e desenvolvimento no Brasil ficou evidente em 2020. Neste ano, foi possível constatar, entre tantas outras coisas, que as escolas e o professorado não estão preparados para interagir pedagogicamente com as tecnologias e a mídia.

Decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus, as instituições de ensino fecharam e houve a suspensão das aulas presenciais, sendo que professores e estudantes tiveram que recorrer ao uso de recursos tecnológicos para ensinar e aprender. Além de “velhos” problemas como as péssimas condições de infraestrutura relativas às tecnologias das escolas e a falta de formação docente na perspectiva da mídia, das tecnologias e da cultura digital, a pandemia também mostrou que os currículos escolares estão descontextualizados, ou seja, não dialogam com os elementos da cultura digital, que as práticas pedagógicas docentes são pouco colaborativas e estão centradas, em sua maioria, em metodologias de ensino e aprendizagem transmissivas e que os estudantes e os professores não são tão fluentes em mídia e tecnologias digitais como se pensava.

Diante disso, é notória a necessidade de problematização da mídia-educação nos currículos educacionais em todos os níveis e ações/propostas governamentais. Acredita-se que as questões elencadas no texto devem agir como alavanca para novas pesquisas e experiências mídia-educativas, objetivando contribuir para a integração/incorporação efetiva dessa temática à educação.

2.2 Mídia-Educação e suas relações com a Educação Física escolar

A sociedade atual está alicerçada na cultura digital, refletindo diretamente na educação, assim como apontam Pires, Lazzarotti Filho e Lisbôa (2012, p. 57):

[...] integrar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a mídia nos processos educacionais, desenvolvendo sua apropriação e produção crítica e criativa, tem sido considerado condição de cidadania e direito das pessoas [...].

Nesse contexto, é importante destacar que as tecnologias e a mídia têm influenciado crianças, jovens e adultos sobre questões relacionadas à Educação Física/Ciências do Esporte. Estudos como os realizados por Azevedo (2012), Pires, Lazzarotti Filho e Libôa (2002) e Betti (2001) procuram refletir acerca das relações entre a Educação Física, a mídia e os aparatos tecnológicos, apontando possibilidades e limites. São exemplos disso como a cultura digital vem alterando as formas de divertimento das populações por meio da oferta de uma grande variedade de jogos eletrônicos/digitais e o crescimento das transmissões midiáticas de eventos esportivos em todo o mundo, gerando e fortalecendo o que Betti (2001) identificou como esporte telespetáculo.

Paralelamente, no final da década de 90, foi criado o grupo de trabalho temático “Comunicação e Mídia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que se constitui como um importante espaço científico dedicado ao estudo e discussão sobre a Educação Física e a mídia e as tecnologias e que congrega pesquisadores de todas as regiões do Brasil e pesquisadores internacionais.

No âmbito da escola, a aproximação entre a tecnologia e a educação vem apresentando uma nova competência para a área da Educação Física que consiste em:

[...] mediar esse processo de construção de conhecimentos acerca da cultura de movimento, que se consolida em diálogo direto com as informações que são veiculadas nos meios de comunicação e com a própria linguagem audiovisual. Logo, é preciso considerar as mídias e suas mensagens a respeito da cultura de movimento como um problema pedagógico para a educação física escolar (MENDES; PIRES, 2009, p. 82).

Essa relação vem se mostrando propícia e tem colaborado para que a Educação Física na escola possa se sobrepôr aos desafios da contemporaneidade,

“[...] sem abrir mão do seu compromisso de intervenção social e pedagógica, situando-se em dia com a cultura do seu tempo” (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012, p. 74). No entanto, ainda são poucas as intervenções na Educação Física escolar envolvendo a mídia e as tecnologias (SANTOS *et al*, 2014).

Para ampliar a discussão teórica desta pesquisa, realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES na tentativa de identificar trabalhos desenvolvidos em Cursos de Mestrado Profissional, na área da Educação, no período compreendido entre 2014 - 2019. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “mídia”, “mídias”, “cultura digital”, “tecnologias”, “TICs” e “Educação Física”. Foram identificados 02 trabalhos relacionados à temática de estudo, os quais são apresentados a seguir.

Quadro 1 – Levantamento em Cursos de Mestrado Profissional em Educação

Ano	Instituição	Título	Autor
2018	Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia. IFSUL-PELOTAS	O emagrecimento em discurso: tensionamentos sobre a fabricação do corpo magro na revista Ana Maria	Suelem do Sacramento Costa de Moraes
2017	Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia. IFSUL – PELOTAS	Representações de corpo e beleza na <i>fan page</i> da revista Corpo a Corpo no <i>Facebook</i>	Graziela Ludtke Carrilhos

Fonte: Elaborado pelo autor

Na sequência, o material encontrado foi descrito, buscando destacar seus objetivos, a metodologia empregada, os principais autores e conceitos estudados e os principais resultados.

Moares (2018) buscou problematizar o emagrecimento em discurso, tensionando alguns ditos hegemônicos que reverberam pelos mais diversos ambientes de circulação social e que corroboram na fabricação de um padrão de beleza corporal, que parece ser o modelo estético vigente na atualidade, onde os corpos “devem” ser magros e saudáveis. O referencial teórico e metodológico da pesquisa observada utilizou conceitos do filósofo Michel Foucault, tomados também como ferramenta de análise. Esse estudo utilizou como *corpus* empírico as reportagens da seção “Dieta” da revista Ana Maria. Como principais achados da

pesquisa, a autora destaca que o discurso de emagrecimento funciona pela e na mídia, porém ele é apoiado por outros discursos, que dão sustentação para esse funcionamento. Além disso, observou que o teor das reportagens apresenta um caráter prescritivo, caracterizando-se como uma espécie de manual para a condução das condutas dos leitores, que se subjetivam e são incitados a viver um modo de ser que oportunize a obtenção e/ou a manutenção de um corpo magro.

Carrilhos (2017) analisou as representações de corpo produzidas/reproduzidas na *fan page* da revista *Corpo a Corpo* no *Facebook*. A metodologia utilizada combinou diferentes métodos. O material de análise abrangeu postagens da referida mídia social associadas às *hashtags* *corpo* e *beleza*, durante os meses de maio e de junho de 2015. A análise foi organizada em três eixos temáticos: Mulher na rede: os corpos educados; Cuidados pessoais + cosméticos e Corpo como projeto: responsabilidade particular. Quanto aos resultados encontrados, evidenciou como esse artefato cultural elege os sujeitos de quem e para quem fala, não apenas delimitando os lugares que devem ser ocupados por cada um, mas também indicando quais são as ações exigidas para a promoção e para a manutenção da saúde e da beleza.

É importante ressaltar que os dois trabalhos identificados pertencem ao mesmo Programa de Pós-Graduação em Educação - Curso de Mestrado Profissional Educação e Tecnologia do IFSul – Pelotas - RS.

Com base no exposto e considerando a baixa produção acadêmica no âmbito do mestrado profissional em Educação na temática envolvendo as questões da Educação Física escolar e a mídia-educação se justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

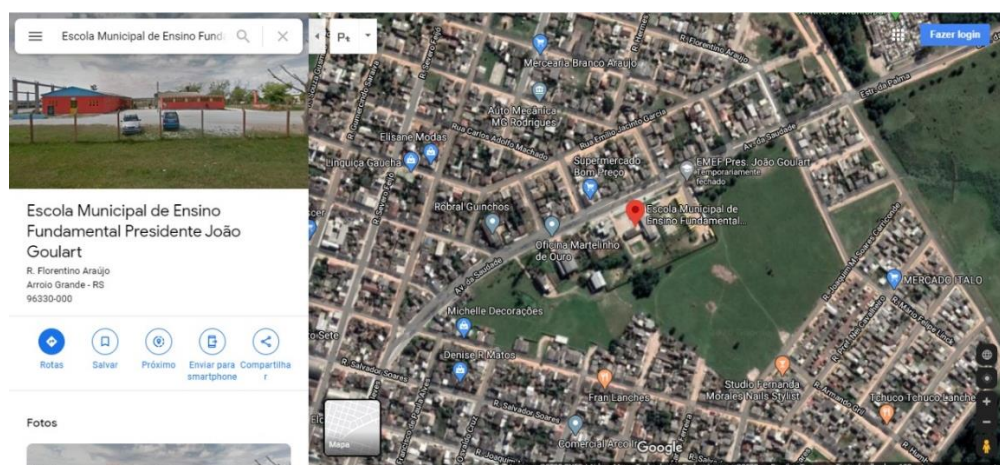
3 METODOLOGIA

Esta seção está organizada em quatro subseções. Na primeira, são apresentados os sujeitos da pesquisa e o espaço onde será realizada. Na sequência, buscou-se caracterizar o método escolhido, a pesquisa-ação e apresentar os instrumentos de obtenção das informações, onde se discute a escolha de tal metodologia e se expõe estratégias para alcançar o objetivo da pesquisa. Por fim, na quarta subseção, se propõe o tratamento e análise dos dados obtidos na pesquisa, expressando modos de interpretação e discussão dos resultados.

3.1 Os participantes e o espaço de investigação

A pesquisa-ação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, localizada no Município de Arroio Grande, no Rio Grande do Sul (Figuras 1 e 2), onde o pesquisador atua como docente efetivo na área da Educação Física.

Figura 1 - Mapa de localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, no município de Arroio Grande.



Fonte: Google Maps, 2020.

Figura 2 - Foto da E.M.E.F. Presidente João Goulart.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2020.

Com base em registros do ano letivo de 2020, identificou-se que a escola atende 378 estudantes de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, em sua maioria, oriundos de famílias de classe econômica médio-baixa. A equipe profissional da escola é formada por uma diretora, uma vice-diretora, dois coordenadores pedagógicos, uma secretária, uma psicopedagoga, duas professoras de atendimentos educacional especializado, duas professoras de Educação Infantil e 31 professores de Ensino Fundamental, sendo 12 dos anos iniciais e 19 dos anos finais.

Os participantes do estudo são os estudantes matriculados na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos, sendo oito meninos e doze meninas, dados do ano letivo de 2021.

Com o intuito de conhecer melhor os estudantes e seu contexto de vida, foi organizado o Questionário 1, no *Google Formulários* (APÊNDICE A), que foi enviado, por meio do aplicativo *WhatsApp*, através do *link* <https://forms.gle/ocFx7T6QDuvEEcS38>. As respostas são descritas e analisadas a seguir.

Quanto às características dos alunos e suas famílias, foi possível identificar que a maioria dos estudantes residem na zona urbana, em bairros afastados do centro do município e há um pequeno número que reside na zona rural. Em suas

casas, residem de 1 a 5 pessoas, a maioria das famílias é composta por pais e filhos, sendo que um aluno reside com seus avós maternos. Quase todos os participantes desse levantamento têm como seus responsáveis legais o pai e a mãe. Em alguns casos mencionam apenas a mãe como responsável e em um caso específico, os avós. Dentre a ocupação dos responsáveis, foram citadas: agricultor, dona de casa, motorista, zelador, merendeira, padeira, vigilante, empregada doméstica e servidor público.

Quanto às perspectivas de futuro dos alunos, foi perguntado que profissão eles gostariam de seguir futuramente e as respostas se dividiram entre os que disseram que ainda não sabem e os que responderam o seguinte: agricultura, arqueologia, veterinária, dermatologia, *youtuber*, militar e *marketing*. Para uma parte dos estudantes, seus pais, e as atividades que eles praticam, são exemplos de profissionais que os inspiram a seguir determinada carreira. Também foi perguntado o que eles esperavam para o futuro, qual seriam seus sonhos e eles responderam:

*Uma vida boa.
Meu sonho é poder visitar muitos países e cidades diferentes e ter minha casinha própria.
Conhecer a Grécia.
Não tenho sonho.
Me formar.
Ter minha casa própria e minhas coisas.
Vontade de morar pra fora.
Ser bem sucedida e conhecer o mundo.
Queria ir para uma cidade melhor.
Ter uma moto.
Eu espero me formar e trabalhar com o que eu gosto. (Respostas dos estudantes participantes, 2020).*

Por fim, foi questionado como eles poderiam concretizar seus sonhos e assim responderam:

*Estudar.
Trabalhar.
Estudar para conseguir me formar pra passar em concursos e conseguir dinheiro.
Não tenho sonho.
Acreditar bastante em Deus e me esforçar.
Estudar e me esforçar.
Me formar em veterinária, construir minha clínica e ir adquirindo aos poucos.
Dedicação e tempo livre.
Estudar e trabalhar. (Respostas dos estudantes participantes, 2020).*

A partir das respostas dos estudantes pode-se perceber que estão em uma fase da vida de dúvidas em relação ao seu futuro. De modo geral, compreendem a importância dos estudos como um meio para a realização daquilo que almejam. Muitos estudantes demonstram interesse em viajar e conhecer novos lugares. No que se refere às profissões mencionadas pelos estudantes, observa-se a influência direta e indireta da mídia e da cultura digital nessa escolha, como, por exemplo, ao citar as profissões de “*youturber*” e “*marketing*” (este relacionado à publicidade). Esses dados reforçam a importância de criar espaços na escola para discutir e refletir com os jovens sobre o discurso midiático e o consumo de mídia e de tecnologias, bem como as repercussões em suas vidas cotidianas.

3.2 A pesquisa-ação

A pesquisa, quando aplicada no campo educacional, não deve se deter em descrições de situações ou avaliações de rendimentos, neste campo, a pesquisa deve gerar resultados que modifiquem as circunstâncias para encarar os impasses enfrentados, sendo assim. O método da pesquisa-ação se adequa a esta conjuntura, pois permite “focalizar ações ou transformações específicas que exigem um direcionamento bastante explicitado” (THIOLLENT, 2011, p. 84). Tripp (2005) considera a pesquisa-ação no âmbito da educação como método de aprimoramento da prática pedagógica e, conseqüentemente, do aprendizado dos alunos.

A pesquisa-ação consiste numa metodologia participativa, onde os observados atuam conjuntamente com os observadores para que se possa interpretar e analisar a melhor ação para aprimoramento da prática em determinado cenário. Assim, essa metodologia de pesquisa limita-se pelo contexto, sendo analisada apenas para o objeto de estudo, tornando-se específica para alterar o quadro pesquisado, o que a torna mais objetiva e interessante no campo educacional, na prática pedagógica (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2005).

De acordo com Thiollent (1986) as etapas da pesquisa-ação se referem a: fase Exploratória, fase de Desenvolvimento e fase Avaliativa. Primeiramente, pretende-se conhecer o campo da pesquisa, os envolvidos e suas expectativas em relação às questões de estudo, estabelecendo um diagnóstico da realidade. Busca-se nessa etapa planejar as ações necessárias para auxiliar na resolução de problemas vividos no contexto investigado. O segundo momento se refere à

aplicação das medidas deliberadas na fase anterior, ou seja, o desenvolvimento das ações junto com os participantes, partindo da sistematização das informações colhidas na etapa exploratória. A terceira etapa chamada de avaliativa tem como objetivo avaliar a experiência com a Educação Física no âmbito da mídia-educação em todas as etapas da pesquisa, a partir das percepções dos participantes por meio de questionário e da análise do material produzido na etapa de desenvolvimento.

Diante do exposto, a realização desse estudo organizou-se em duas etapas: a *primeira* correspondeu à aproximação com o campo de estudo e a realização de um levantamento de dados pertinentes ao tema objeto de estudo, através da aplicação de questionários aos estudantes da turma escolhida, apresentação do projeto de pesquisa à equipe diretiva e pedagógica da escola campo da pesquisa, de observação *in loco* e da análise documental do Plano Municipal de Educação (PME) de Arroio Grande e do Projeto Político Pedagógico da escola investigada.

Na **primeira** etapa da pesquisa-ação, também chamada de diagnóstica, foram utilizados os seguintes instrumentos para obtenção de dados:

- a) *Aplicação de questionários* nesta etapa aos participantes. O questionário aplicado para identificar contexto de vida dos estudantes, suas famílias e suas perspectivas (APÊNDICE A) tem como foco conhecer melhor o contexto de vida dos estudantes e suas expectativas. O questionário sobre competência digital dos estudantes (APÊNDICE B), busca verificar os usos das tecnologias e da mídia no cotidiano dos estudantes participantes, considerando que a experiência a ser desenvolvida envolveu o uso de ferramentas tecnológicas e midiáticas. O conteúdo dos questionários é apresentado na seção “Apêndice”.
- b) *Observação in loco* através da qual busca-se tecer um panorama (mapeamento) das condições de infraestrutura em quantidade e qualidade das ferramentas tecnológicas e midiáticas disponíveis na escola pesquisada.
- c) *Análise documental* por meio da qual busca-se identificar como são feitas referências à mídia, as tecnologias e a cultura digital nos documentos político-pedagógicos e didáticos da Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande – RS e da instituição campo de pesquisa, a saber: Plano Municipal de Educação do referido município e Projeto Político-Pedagógico da escola.

As informações colhidas nesta etapa da pesquisa serão sistematizadas, descritas e analisadas a fim de auxiliar na organização e realização de experiência pedagógica com as tecnologias e a mídia nas aulas de Educação Física com base nos pressupostos da mídia-educação.

A **segunda** fase da pesquisa corresponde a realização propriamente dita da proposta envolvendo a Educação Física e a mídia-educação. Os dados obtidos na fase de diagnóstico da realidade dos estudantes e da escola quanto a temática de estudo possibilitou planejar e realizar um trabalho pedagógico que contemplasse as dimensões da mídia-educação, a saber: instrumental, crítica e expressivo-produtiva. Para a realização da proposta pedagógica, empregamos as seguintes estratégias:

a) Análise do diagnóstico da realidade, buscando identificar aspectos relevantes para a estruturação dessa etapa;

b) Planejamento e desenvolvimento de experiência pedagógica envolvendo a Educação Física a partir do tema lazer e o uso das tecnologias e da mídia e suas diferentes linguagens na perspectiva da mídia-educação.

A seguir apresenta-se uma síntese dos encontros realizados com os estudantes do 9º ano da escola pesquisa.

Quadro 2 – Síntese da experiência pedagógica com as tecnologias e a mídia nas aulas de Educação Física

Encontro	Ação proposta	Instrumentos para realização da ação
1º	Conversar sobre a proposta de trabalho com os estudantes participantes. Conhecer o que pensam sobre a temática de estudo (a relação entre a Educação Física e as tecnologias e mídia). Conhecer qual é a concepção de lazer dos estudantes. Propor a assistência de uma reportagem televisiva sobre o lazer e suas expressões na sociedade atual, relacionando com a temática do projeto.	Diário de campo Produção textual Grupo de discussão Encontros virtuais

2º	Problematização sobre o “lazer da mídia e o lazer na mídia” por meio da análise de material bibliográfico e videos relacionado com a temática do Lazer. Mapeamento das experiências dos estudantes no âmbito das atividades lúdicas e recreativas.	Diário de campo Material produzido pelos estudantes
3º	Reflexão sobre os espaços públicos de lazer nas cidades, produção imagens por parte dos estudantes com conteúdo de Lazer.	Diário de campo; Orientação/Mediação docente Encontros virtuais com o grupo
4º	Assistir uma vídeo-reportagem sobre lazer e debater sobre o tema, produção de imagens que represente seus momentos de lazer	Diário de campo Orientação/Mediação docente
5º	Apresentação de um painel com imagens das atividades de lazer e reflexão.	Diário de campo Material produzido pelos estudantes
6º	Problematização sobre o “lazer da mídia e o lazer na mídia” por meio da análise de material bibliográfico, produção de textos.	Diário de campo Orientação/Mediação docente Material produzido pelos estudantes
7º	Apresentar a ideia e criação de uma mostra virtual, produção de vídeos-relatos sobre vivencias de lazer.	Diário de campo; Orientação/Mediação docente Encontros virtuais com o grupo
8º	Organização e elaborado da mostra virtual com os vídeos relatos dos estudantes e material produzido.	Diário de campo Orientação/Mediação docente Material produzido pelos estudantes
9º	Apresentação do produto final e avaliação da	Análise documental

	experiência com os envolvidos.	(análise da produção dos estudantes) Questionário
--	--------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Na sequência, todas as etapas da pesquisa, ações e instrumentos utilizados estão indicados (Quadro 3), de acordo com os pressupostos da pesquisa-ação.

Quadro 3 – Síntese das fases da pesquisa, ações executadas e instrumentos utilizados.

FASE	AÇÕES	INSTRUMENTOS
Fase exploratória	Aproximação com os estudantes e com seus contextos de vida e aspirações futuras	Aplicação de questionário.
	Identificação da competência digital de docentes e estudantes da turma do 8º ano.	Aplicação de questionário.
	Proposição da realização deste estudo à equipe diretiva e pedagógica da escola.	Apresentação do projeto de pesquisa
	Mapeamento da realidade da escola em relação a infraestrutura tecnológica	Observação <i>in loco</i>
	Descrição dos documentos orientadores das práticas pedagógicas docentes da escola participante em relação a temática de estudo	Análise documental (Plano Municipal de Educação de Arroio Grande e Projeto Político-Pedagógico da escola)
Fase de desenvolvimento	Realização da experiência pedagógica com a mídia-educação nas aulas de Educação Física: Problematização de conteúdos da mídia relacionados à temática do Lazer, buscando ressignificá-los a partir das reflexões do grupo, Orientação/Mediação docente, produção	Desenvolvimento da experiência sobre conteúdo da Educação Física, o Lazer, a partir das dimensões da mídia-educação;

	de materiais pelos estudantes.	Diário de campo; Grupo de discussão; Encontros virtuais; Análise da produção dos estudantes; Organização da Mostra virtual das produções
Fase avaliativa	Avaliação da proposta	Questionário aos participantes Análise do material produzido

Fonte: Elaborado pelo autor

3.3 Proposta de tratamento e análise dos dados obtidos

Os dados do material coletado foram analisados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A autora apresenta critérios de agrupamento dos elementos analisados, reunindo-os em categorias por correlação, seja por nexo semântico, sintático, léxico ou expressivo. Assim, o primeiro procedimento para análise é o levantamento dos dados, o inventário e o segundo a classificação, o agrupamento das informações nas categorias. Para que assim se interprete os dados de forma concisa e objetiva (BARDIN, 2011), seguem os passos que sintetizam o método de análise de dados de Bardin:

- 1) Leitura geral do material coletado (entrevistas e documentos);
- 2) Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral;
- 3) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico;
- 4) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza);
- 5) agrupamento das unidades de registro em categorias comuns;
- 6) agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais);
- 7) inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4).

Portanto, o tratamento dos dados foi baseado na categorização, considerando a interpretação por categorias semânticas dos resultados obtidos, a partir de uma leitura crítica do material.

3.4 Mapeamento das condições de infraestrutura tecnológica da escola campo de pesquisa

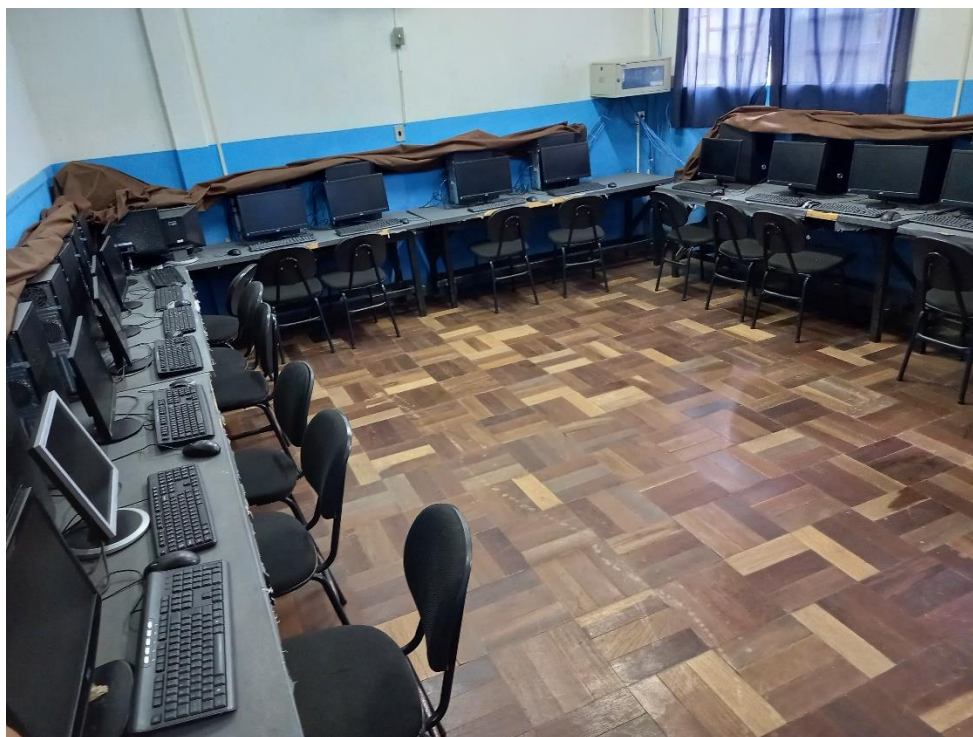
Buscando identificar as condições de infraestrutura para os usos das ferramentas tecnológicas e midiáticas na escola pesquisada, são descritos, a seguir, aspectos da realidade observada. Acreditamos na importância desse tipo de levantamento ao considerar que as condições de infraestrutura podem interferir na integração das tecnologias e da mídia na instituição escolar.

Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis para o ensino, a escola dispõe de rede de *internet WiFi*³, que abrange todas as áreas da instituição, protegida por senha, que é liberada para os estudantes utilizarem para a realização de atividades supervisionadas pelos docentes e mais livremente nos intervalos das aulas.

Na escola, existe uma sala de informática que dispõe dos seguintes equipamentos: dez computadores, com *software Windows* e com acesso à internet, uma impressora, um aparelho de televisão conectado a um computador (fazendo a função de *smart TV*), um aparelho de DVD e um projetor multimídia (que pode ser transportado para as salas de aula), uma caixa de som grande e três microfones. O uso da sala de informática ou dos equipamentos é agendado e organizado pela secretaria da escola. Não há um profissional docente responsável pelo funcionamento do laboratório de informática nem para auxiliar pedagogicamente no desenvolvimento das atividades escolares. Cada professor deve organizar e conduzir individualmente as tarefas no laboratório de informática. Voluntariamente, um dos professores da escola cuida da manutenção dos equipamentos da sala.

3 Fornecida no início do ano de 2020, pelo Programa de Inovação Educação Conectada, desenvolvido pelo Ministério da Educação, que tem por objetivo apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica. Anteriormente, a internet não tinha muita velocidade, sendo utilizada mais para as atividades da secretaria. Para os estudantes só era liberada quando solicitado por algum professor para realizar alguma atividade supervisionada.

Figura 3 - Foto do laboratório de Informática da E.M.E.F. Presidente João Goulart.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2020.

Nas salas de aula não são disponibilizados recursos tecnológicos, sendo o quadro e a caneta as principais tecnologias. Sempre que o professor planeja alguma atividade que requer o uso de tecnologias, ele deve solicitar o agendamento com a secretaria da escola. Para a assistência de filme na escola, por exemplo, o professor pode projetar na sala de aula, utilizando o projetor e a caixa de som disponíveis no laboratório, mas vai precisar do seu *notebook* pessoal ou então poderá conduzir os estudantes até o laboratório de informática. Não há na escola, uma sala específica para atividades como essa.

Figura 4 – Foto de uma sala de aula da E.M.E.F. Presidente João Goulart.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2020.

Em relação à qualificação profissional na temática das tecnologias e da mídia, até o momento, não foi oferecido aos professores cursos, oficinas e outro momento pedagógico dedicado ao estudo e desenvolvimento de ações relacionadas aos dispositivos tecnológicos e midiáticos nem por parte da escola nem da Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande. Em 2020, empurrados pela pandemia, foram sugeridos aos docentes alguns cursos gratuitos, que abordavam tal temática, contudo com enfoque instrumental das tecnologias (por exemplo, como usar determinadas ferramentas e aplicativos nas aulas). Geralmente, os professores contam apenas com o auxílio uns dos outros e até mesmo dos estudantes para planejar e realizar algum tipo de trabalho escolar com no âmbito das tecnologias e da mídia na escola estudada.

3.5 A integração curricular da mídia-educação nos documentos legais orientadores

Para a realização desta pesquisa, consideramos necessário verificar como são feitas as referências às tecnologias, à mídia e à cultura digital nos documentos político-pedagógicos e didáticos da Secretaria Municipal de Educação de Arroio

Grande – RS e da instituição campo de pesquisa. Nesse sentido, são descritos, na sequência, os resultados observados na análise desses documentos.

O Plano Municipal de Educação (PME) da Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande (ARROIO GRANDE, 2015) descreve metas e estratégias para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio, Ensino Superior e Gestão Democrática, participação popular e controle social, para serem desenvolvidas no período compreendido entre os anos de 2015 a 2025.

Verificamos na leitura do documento a presença de algumas estratégias que mencionam atividades ligadas às tecnologias para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Gestão Democrática, sendo essas transcritas a seguir:

Estratégias para a Educação Infantil:

1.18 Garantir a inclusão digital do corpo docente e discente como ferramenta no processo educativo em 100% das escolas da educação infantil da rede municipal de Arroio Grande (PME, 2015, p. 7).

1.19 Estruturar, em regime de colaboração com os governos federal e estadual e parceiros de áreas afins, um ambiente tecnológico, com produtos inteligentes como jogos interativos, programas para computador, aplicativos educacionais etc. apropriados às crianças de educação infantil (ARROIO GRANDE, 2015, p. 7).

Estratégias para o Ensino Fundamental:

1.7 Implementar a partir de 2018 um sistema informatizado em 100% da rede de ensino, com acesso à internet, tendo em vista o controle e a disponibilização de dados entre as escolas e SME, bem como facilidade de disponibilização desses dados para outros órgãos e/ou instituições (vagas, matrículas e outros.) (PME, 2015, p. 9).

1.26 Garantir laboratórios de informática em todas as escolas da rede pública do município de Arroio Grande e manutenção de 100% nas escolas já existentes possibilitando acesso as novas tecnologias de informação e comunicação, com profissional habilitado para tal (ARROIO GRANDE, 2015, p. 11).

Estratégias para a Educação especial:

1.2 Implementar a partir de 2018 um sistema informatizado em 100% da rede de ensino, com acesso à internet, tendo em vista o controle e a disponibilização de dados entre as escolas e SME, bem como facilidade de disponibilização desses dados para outros órgãos e/ou instituições (vagas, matrículas e outros) e garantir o registro do quantitativo de estudantes matriculados nas unidades de educação básica da rede pública municipal,

APAE e demais escolas conveniadas que recebem o atendimento educacional especializado complementar e suplementar (ARROIO GRANDE, 2015, p. 15).

Estratégias para a Gestão Democrática:

3.11. Criar um Núcleo de Tecnologia Municipal, composto de um professor habilitado, um formador e um técnico para assessorar as escolas e ministrar possíveis cursos de informática para a comunidade (ARROIO GRANDE, 2015, p. 28).

No Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, ARROIO GRANDE, 2014), as questões ligadas à temática das tecnologias e da mídia estão muito longe do que se esperava encontrar. O documento foi elaborado no ano de 2014 e não teve alterações/modificações até o momento atual. No PPP, foi identificada apenas uma menção às ferramentas tecnológicas e midiáticas, sendo reproduzida a seguir:

O Laboratório de Informática tem a finalidade de contribuir para o uso das tecnologias de informação e comunicação, oferecendo à comunidade escolar o conhecimento amplo sobre mídias e inclusão digital (ARROIO GRANDE, 2014, p. 7).

De modo geral, os documentos estudados pouco abordam sobre a temática em questão e quando isso acontece apresenta um sentido mais amplo, mais relacionados com a conexão e o acesso à internet e às ferramentas em si, sem demonstrar preocupação ou interesse em como estes dispositivos serão utilizados. Isto é, as questões pedagógicas das tecnologias e mídia quase nunca são tratadas nos documentos analisados.

Isso provoca certa decepção ao considerar que se tratam de dois documentos orientadores importantes para as/a escolas/escola e com um amplo período (tempo) de vigência. É possível notar que as políticas se estruturam com base na perspectiva de ferramenta tecnológica ou instrumental, ou seja, a atenção principal está no acesso quantitativo às máquinas, o que não atende as expectativas dos sujeitos da educação, que carecem de formação qualificada para atuarem de forma pedagógica através das tecnologias e das mídias. Observando as estratégias e comparando o que realmente está sendo executado podemos dizer que está andando em passos lentos e que muito ainda pode ser feito, principalmente no que se refere em estrutura física bem como a qualificação dos profissionais. Esperamos

que a realização desta pesquisa na escola possa auxiliar numa aproximação entre as orientações educacionais e a temática das tecnologias.

4 RESULTADOS DA PESQUISA-AÇÃO

Nessa seção, serão apresentados os resultados da pesquisa-ação. O texto está organizado em duas seções, a saber: a análise descritiva das atividades pedagógicas realizadas com a turma do 9º ano e a análise interpretativa.

5.1 Análise descritiva das atividades pedagógicas realizadas

Para a sistematização das informações obtidas durante a fase de desenvolvimento, esta subseção apresentará uma descrição das atividades pedagógicas realizadas com os estudantes do 9º ano (turma 91), durante as aulas de Educação Física, no período de 13 de março até 21 de maio de 2021, totalizando nove encontros, no formato do ensino remoto emergencial. A temática escolhida relacionada à Educação Física para o trabalho com os estudantes foi o lazer e o desenvolvimento das ações envolveu o uso de diferentes recursos tecnológicos e suas linguagens, visando explorar a expressão, a criatividade e a participação do grupo.

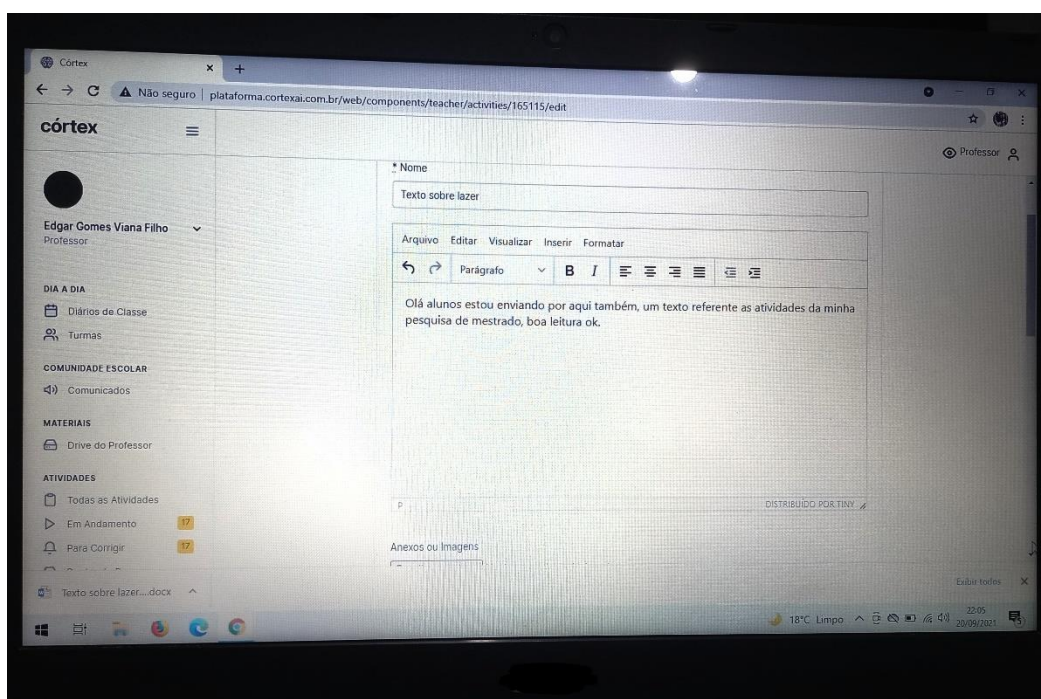
A organização dos dados obtidos nessa etapa consistiu na descrição das ações realizadas com base no diário de campo do pesquisador, incluindo considerações preliminares.

5.1.1 Aula 1: Apresentando a proposta de trabalho e dialogando sobre os usos das tecnologias pelos estudantes no seu cotidiano

O início das atividades ocorreu no dia 13 de março de 2021, no formato remoto, tendo duração de 30 minutos, através da plataforma do Google Meet. O objetivo desse primeiro momento foi apresentar e discutir a proposta pedagógica para as Educação Física relacionada com o lazer e o uso de diferentes recursos tecnológicos, bem como conhecer o que os estudantes sabem e como utilizam as tecnologias no seu dia-a-dia. É necessário explicar que anteriormente ao encontro síncrono, todo material desta aula, assim como foi feito nas aulas posteriores, foi enviado aos estudantes através do grupo da turma criado no *WhatsApp* especialmente para o projeto e também publicado na plataforma virtual *Córtex*, utilizada pela escola participante da pesquisa.

Escolhemos o vídeo para fazer o primeiro contato com os estudantes no qual explicava sobre a proposta para as aulas de Educação Física e sua relação com a pesquisa de mestrado em andamento de autoria do professor da turma. Complementarmente, foi enviado pelo aplicativo também um texto, tratando sobre a temática escolhida para as atividades, o lazer.

Figura 5 – Foto início das atividades da pesquisa na plataforma virtual.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2021.

Durante o encontro síncrono, o grupo assistiu ao vídeo da apresentação da proposta, gravado pelo professor. Nesse momento, os estudantes puderam esclarecer suas dúvidas e receber informações complementares sobre o projeto.

Olá pessoal, boa tarde! Como estão? Cuidando-se do novo coronavírus? Bom, vamos começar então. Como já havia conversado com vocês, estou fazendo mestrado em Educação e esses nossos encontros fazem parte do meu trabalho, lembram!? Antes, gostaria de agradecer vocês por aceitar participar da minha pesquisa e espero que todos gostem e participem até o final (Professor-pesquisador, diário de campo).

Participaram desta aula sete estudantes, de um total de 20 alunos matriculados na turma. Após, o professor mediou um debate acerca das principais

ideias apresentadas no texto sobre lazer, intitulado A importância do lazer para nossa saúde e bem estar e disponível no endereço: [A importância do lazer para nossa saúde e bem estar \(temporadalivre.com\)](https://temporadalivre.com)

Sobre a primeira aula consideramos que, apesar das limitações impostas pelo ensino remoto e pelo distanciamento social, o número de estudantes presentes foi satisfatório, sendo que eles demonstraram estar animados em participar das atividades propostas. Por outro lado, as interações da turma durante o encontro síncrono foram muito tímidas, envolvendo respostas curtas e pouco diálogo. Na maior parte do tempo, foi o docente que deteve a palavra e os estudantes responderam apenas quando questionados. Acreditamos que essa dificuldade poderá ser superada à medida que as ações vão se desenvolvendo, já que a metodologia de trabalho requer a participação ativa da turma, seja nos debates ou na elaboração e socialização das tarefas realizadas pelos estudantes.

5.1.2 Aula 2. Diálogos sobre o lazer

A segunda aula aconteceu remotamente, no dia 30 de março de 2021, através do Google meet e teve duração de 30 minutos. Foram objetivos fazer um mapeamento das experiências dos estudantes no âmbito do lazer, bem como identificar o que pensam sobre a temática.

Com a intenção de incentivar a problematização inicial do tema e o diálogo entre os participantes, foram exibidos dois pequenos vídeos relacionados com as atividades lúdicas e recreativas vivenciadas nos momentos livres. O primeiro deles, intitulado “O que é lazer? Definição benefícios e como aproveitar seu tempo livre!”, produzido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), apresentava uma perspectiva mais focada na saúde física e mental e em situações que poderiam contribuir para sua manutenção e melhoria através do lazer. Este vídeo está disponível no link [O que é lazer? Definição, benefícios e como aproveitar seu tempo livre! - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...). A segunda peça de vídeo exibida foi “Ócio, lazer e tempo livre”, produzido pelo SESC TV e dedicado a refletir sobre o lazer como um direito do cidadão e atravessado pelas questões sociais seja em suas escolhas ou no acesso ao tempo livre para o lazer. O material pode ser visto através do endereço [Documentário: Ócio, lazer e tempo livre - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...)

Na sequência, realizamos uma roda de conversa pedagógica sobre os conteúdos abordados no material exibido. Buscamos na conversa comentar com os estudantes sobre alguns elementos apresentados nos vídeos como, por exemplo, o que é lazer e quais são as formas de usufruir dele, como as condições socioculturais, políticas e econômicas das cidades e de cada país podem interferir na prática do lazer, etc. A partir disso, o grupo foi incentivado a falar sobre o que entendem sobre lazer e sobre as formas com as quais aproveitam os momentos livres.

A partir do que foi discutido em aula, como tarefa foi solicitado aos estudantes que respondessem duas questões, a saber: O que é lazer para você? Quais são os seus momentos de lazer? As respostas deviam ser entregues através de mensagens de áudio enviadas pelo grupo de *WhatsApp* da turma.

Percebemos que durante este encontro houve uma participação maior dos participantes em número de estudantes conectados na aula síncrona e nos momentos de conversação. Ao utilizar os vídeos como ponto de partida para promover a discussão e a reflexão do grupo, foi possível observar que os estudantes demonstraram mais interesse em participar das atividades propostas a partir da troca de ideias e de conversa. Entretanto, uma parte da turma não ativa a câmera durante o encontro, o que pode estar ligado a diferentes fatores entre eles certo receio em perder sua privacidade diante do professor.

5.1.3 Aula 3. As manifestações de lazer na cidade

Este encontro aconteceu de forma remota, no dia 06 de abril de 2021, tendo duração de 30 minutos, através da plataforma do Google Meet. Teve como objetivos identificar a concepção de lazer dos estudantes e conhecer quais são as suas experiências no âmbito das atividades lúdicas e recreativas. Para isso, foram apresentadas as respostas de voz enviadas pelos estudantes sobre a tarefa proposta na aula anterior na qual eles tinham que responder a: O que é lazer para você? Quais são os seus momentos de lazer?

Primeiro, as mensagens foram reproduzidas em áudio para o grupo e, após, o professor apresentou as transcrições dessas mensagens usando um programa de edição para apresentação, possibilitando que os participantes fossem comentando suas mensagens, especialmente, contextualizando-as. Notamos que havia uma

identificação dos estudantes acerca das atividades de lazer que iam aparecendo nas mensagens, demonstrando que questões regionais e culturais são compartilhadas pelo grupo. Para ilustrar algumas mensagens enviadas pelos estudantes trazemos alguns exemplos a seguir.

Lazer para mim é quando tiramos um tempo livre para fazer o que gostamos. Os meus momentos preferidos de lazer são cuidar de mim, fazer exercícios e desenhar (Mensagem enviada por estudante).

Lazer corresponde ao tempo de folga, de passatempo, como fazer algo que goste. Eu gosto de jogar bola com meu irmão, usar o celular e fazer passeios com caminhadas (Mensagem enviada por estudante).

Eu acho que lazer é me sentir saudável e me divertir. Minhas atividades preferidas são andar de bicicleta, jogar no celular e também quando passeio e brinco (Mensagem enviada por estudante).

Quando fizemos algo que gostamos muito. Para mim, lazer é quando vou para casa do meu avô, que é para fora, no campo, gosto de andar de cavalo e jogar bola com meus irmãos (Mensagem enviada por estudante).

Fazer coisas que gostamos é sair para uma praça, ir pescar, ir numa praia, olhar filmes, tirar várias fotos (risos) eu amo, fazer ginásticas e outras coisas (Mensagem enviada por estudante)..

A partir do que foi discutido em aula, a tarefa para o próximo encontro consistiu em que cada estudante deveria pesquisar na internet imagens que representassem o lazer nas suas mais diferentes expressões, conforme havia sido estudado.

Sobre o encontro, destacamos como algo positivo a realização e envio da tarefa por parte dos estudantes, pois foi grande a participação deles. Contudo, durante o encontro síncrono, tivemos poucos alunos conectados, apenas cinco e as trocas de experiências entre os participantes foram poucas também, apesar da escolha de estratégia metodológica que promovesse o diálogo quando cada mensagem de voz enviada por um estudante era apresentada, ele era incentivado a comentar, assim como os demais colegas da turma.

5.1.4 Aula 4. Conversa sobre os espaços de lazer nas cidades: o caso de Arroio Grande.

O quarto encontro foi realizado no dia 13 de abril de 2021, teve duração de 30 minutos e se deu por meio do Google meet. O objetivo era reconhecer os espaços públicos de lazer existentes no município de Arroio Grande.

Para iniciar a aula, conversamos sobre as imagens da internet relacionadas com momentos de lazer enviadas pelos estudantes. Eles tiveram que explicar como encontraram as imagens e as razões da sua escolha.

Posteriormente, foi exibido um material visual feito a partir de fotos, elaborado pelo professor-pesquisador, contendo imagens de espaços da cidade de Arroio Grande, acompanhadas da identificação de cada local representado. A intenção era que os estudantes pudessem reconhecer naqueles espaços oportunidades de vivenciar o lazer. Com isso, surgiu a discussão sobre as poucas possibilidades de lazer oferecidas na cidade e as dificuldades de acesso a algumas delas como, por exemplo, a Lagoa. Além disso, questões relacionadas a infraestrutura dos locais de lazer foram apontadas no debate. Baseados nisso, os estudantes receberam como tarefa enviar, através do *WhatsApp*, imagens que dos seus momentos de lazer

Figura 6 – Foto atividade enviada por aluno pelo aplicativo *WhatsApp*



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2021.

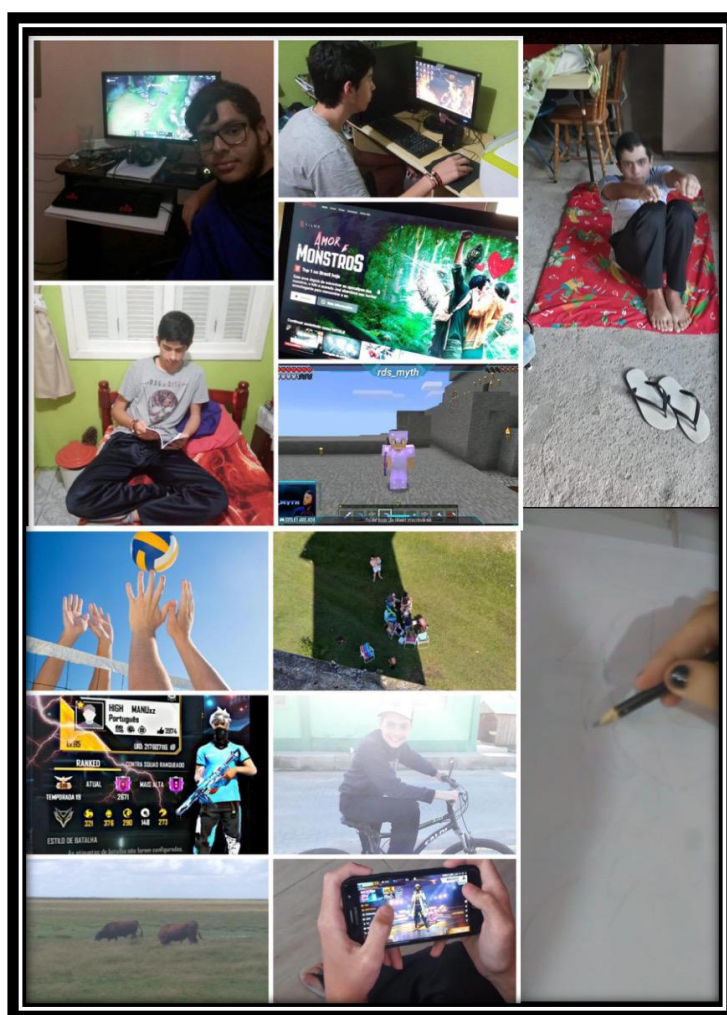
Nesse dia, participaram da aula 11 estudantes e foi possível realizar várias situações de conversa/diálogo e houve muita interação entre o grupo. Os alunos demonstraram-se mais interessados e participativos, especialmente, quando o tema de discussão envolveu os locais de lazer da cidade em que vivem, Arroio Grande, o que suscitou trocas de sugestões de espaços de lazer do município. É preciso destacar que a tarefa na qual os estudantes tinham que apresentar imagens de lugares voltados ao lazer ficou limitada pela pandemia da Covid 19 e a restrição de circulação de pessoas na cidade no período em que a atividade foi realizada. Portanto, para evitar a exposição dos estudantes fora de casa, foi solicitado que eles

enviassem fotografias que já tinham ou de situações de lazer atuais, vivenciadas no âmbito da casa.

5.1.5 Aula 5. Vivências de lazer

A aula ocorreu no dia 23 de abril de 2021, através da ferramenta Google meet e teve como objetivo analisar coletivamente as vivências de lazer dos estudantes a partir das imagens selecionadas e enviadas por eles. Para esse encontro, a intenção não era tratar de forma individual o material dos discentes, mas discutir sobre o lazer, suas vivências e os espaços a partir do conjunto de imagens e fotografias enviadas pelo grupo. Assim, organizamos um painel reunindo esse material, o que possibilitou olhar para a totalidade das diferentes vivências de lazer dos estudantes.

Figura 7 – Foto painel fotográfico com as atividades de lazer



Fonte: Montagem feita pelo professor-pesquisador, 2021.

A partir disso, a turma com a mediação do professor-pesquisador foi tecendo comentários sobre os tipos de atividades de lazer apresentadas, as condições necessárias para usufruir de momentos de lazer e acesso aos locais representados nas imagens, ou seja, foi possível refletir sobre o que o município de Arroio Grande oferece como oportunidade de lazer e os aspectos vinculados ao acesso (em quantidade e qualidade) a esses espaços, de forma coletiva. Com essa atividade, muitos estudantes comentaram que no município, são poucas as opções de lazer e de espaços públicos em comparação aos grandes centros urbanos, associando essa aula com conteúdo estudados em encontros anteriores.

Em relação a aula, consideramos que teve resultado satisfatório, pois foi possível concluir a atividade planejada e envolver os estudantes participantes em situações de diálogo e de reflexão. No decorrer da pesquisa-ação, percebemos que, quando os discentes são convidados a participar da construção das aulas e dos materiais que serão tema do encontro, a sua interação é maior e mais interessada.

5.1.6 Aulas 6. Produção de texto sobre o lazer

A aula aconteceu remotamente, no dia 30 de abril de 2021, através do Google meet e teve como objetivo a produção de textos individuais sobre as vivências de lazer dos estudantes. Uma das grandes limitações desse encontro foram os problemas de conexão à internet alegados pela maioria dos estudantes, que não puderam conectar-se a aula.

Dessa forma, o tempo da aula foi reduzido, permitindo apenas que o professor-pesquisador explicasse aos presentes como deveriam ser elaborados os textos. As orientações também foram postadas na plataforma virtual CórTEX e enviadas por *WhatsApp* permitindo que os demais estudantes tivessem acesso ao material.

Este encontro foi marcado por um dos problemas do ensino remoto, a dificuldade de conexão de internet. Não basta apenas ter acesso à internet, pois o tipo de conexão deve ser estável e ter qualidade para o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, como as de videoconferência. Diante das circunstâncias, o planejamento da aula teve que ser readequado e a produção de textos que seria feita coletivamente transformou-se em tarefa de casa.

5.1.7 Aula 7. Planejamento da produção de vídeos relatos

O encontro foi realizado remotamente, no dia 07 de maio de 2021, com duração de 30 minutos, por meio do Google meet. O objetivo era planejar com os estudantes a produção de vídeos relatos sobre a temática do lazer.

Inicialmente, conversamos sobre os textos produzidos pelos discentes, fazendo uma avaliação do material e corrigindo alguns aspectos de caráter linguístico e conceitual. A seguir, ilustramos alguns textos que foram elaborados e revisados em aula.

O lazer é muito importante para nossa vida. Faz bem para nossa saúde, sendo fundamental ter momentos de lazer como praticar atividades físicas, passear, viajar e ficar com a família. Eu gosto muito dos momentos de lazer, pois, me faz muito bem. Procuro aproveitar sempre e viver feliz (Texto produzido por estudante).

Lazer é aquilo que gostamos de fazer, que faz bem para as pessoas, principalmente, para a saúde. Divertir-se é fundamental na vida. Eu faço bastante coisas: ando de bicicleta, passeio, faço exercícios, caminhadas com os amigos e ir na praça. Tudo isso faz parte do meu lazer (Texto produzido por estudante).

Após, o próximo passo consistiu em planejar a realização dos vídeos relatos com base nos textos produzidos pelos estudantes, que serviriam de conteúdo para as falas individuais nos vídeos. Perguntamos se sabiam o que era um vídeo relato e exibimos como exemplo material produzido por alunos com sugestões de estudo durante a pandemia da Covid 19 ([Dicas dos estudantes de Poções\(3\) - YouTube](#)). Na sequência, explicamos que nossa ideia era produzir vídeos curtos, através dos quais os estudantes pudessem compartilhar seus entendimentos e vivências de lazer, feitos desde suas casas e utilizando a câmera do aparelho celular. No espaço final da aula, os estudantes fizeram perguntas e esclareceram suas dúvidas sobre a atividade proposta com o professor-pesquisador.

Observamos que a turma ficou motivada com a ideia de gravar os vídeos, a partir dos textos produzidos pelos próprios alunos e baseados nas suas experiências e práticas. Além disso, sobre o uso de tecnologias, muitos disseram ter experiência com o uso do celular para fazer gravações, para receber e/ou para enviar vídeos e que se sentiam seguros com o uso dessa ferramenta.

Figura 8 – Foto registro da aula 6.

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2021.

5.1.8 Aula 8. Compartilhando os vídeos relatos produzidos

A aula ocorreu no dia 14 de maio de 2021, por meio da plataforma do Google meet, tendo como objetivos assistir os vídeos produzidos pelos estudantes e discutir uma forma de unir o material em uma única produção.

Assim, no primeiro momento da aula, foram exibidos os vídeos relatos, sendo que os estudantes puderam comentar suas produções e as dos colegas, destacando aspectos em comum nos vídeos e diferentes, seja em relação ao conteúdo e quanto a forma de produção do material. Sobre os modos de como gravar um vídeo, é necessário ressaltar que esse tema foi pauta de discussão em encontros anteriores, amparada nas orientações do trabalho desenvolvido por Oechsler, Fontes e Borba (2017) com estudantes de matemática.

Posteriormente, avaliamos qual a melhor estratégia para unificar/sistematizar os vídeos e compartilhar com outras turmas e professores da escola. Diante do ensino remoto e problemas técnicos com conexão apresentados em aula, foi sugerido que o professor-pesquisador organizasse um material audiovisual que reunisse todos os vídeos, sendo que os próprios estudantes auxiliaram o docente na escolha da ferramenta tecnológica a ser utilizada para a edição do material. Depois, decidiram que a divulgação do vídeo com todos os relatos aconteceria através da página do Facebook da Escola e no grupo de *WhatsApp* da turma.

Nesse dia, houve muita interação dos estudantes nos diferentes momentos da aula. Fizeram muitos comentários avaliativos durante a exibição dos vídeos relatos e participaram ativamente na tomada de decisão sobre a conclusão da atividade.

5.1.9 Aula. Mostra do vídeo com os relatos dos estudantes sobre as vivências de lazer e avaliação da pesquisa-ação

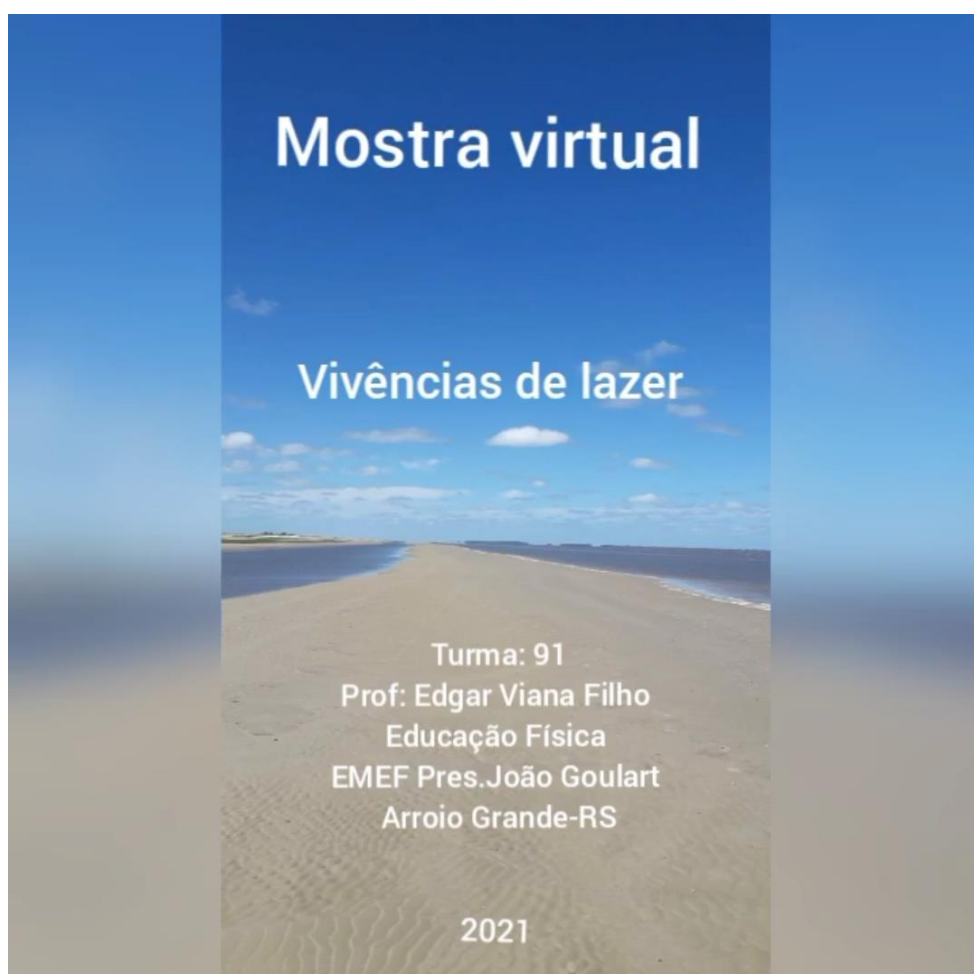
O encontro aconteceu no dia 21 de maio de 2021, durante 30min e teve como objetivos compartilhar com os estudantes o material editado reunindo todos os vídeos gravados por eles e avaliar a realização da pesquisa-ação.

Para isso, buscamos fizemos uma retrospectiva, sintetizando todas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física durante o período do projeto. Essa recapitulação terminou com a exibição do material organizado pelo professor-pesquisador a partir dos vídeos relatos dos discentes. O produto foi publicado na página do Facebook da Escola participante da pesquisa ([Escola João Goulart JG | Facebook](#)), acompanhado do seguinte texto:

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A MÍDIA-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O material audiovisual em destaque foi produzido nas aulas remotas de Educação Física com a turma 91 do 9º ano ensino fundamental e integra uma experiência pedagógica que abordou o conteúdo Lazer, ancorada nos princípios da mídia-educação. Ao longo do trimestre letivo, foram produzidos materiais pedagógicos a partir da utilização de diferentes suportes tecnológicos como, por exemplo, gravação de áudios, pesquisa de imagens, registro fotográfico, gravação de vídeos relatos, encontros síncronos através da plataforma Google Meet e troca de comunicação e informação no grupo do WhatsApp da turma. As atividades fazem parte de uma pesquisa de mestrado realizada pelo professor Edgar Gomes Viana Filho junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa. A pesquisa tem como objetivo descrever uma experiência baseada nos princípios da mídia-educação nas aulas de Educação Física, analisando suas contribuições e os limites para incentivar a participação dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da [Escola João Goulart JG](#) (Elaborado pelo professor-pesquisador e retirado do Facebook da escola).

Figura 9 – Início do produto elaborado a partir dos relatos dos estudantes



Fonte: Captura de tela feita pelo professor-pesquisador

Após, a assistência do vídeo, organizamos uma roda de conversa pedagógica de forma que o grupo pudesse debater sobre o resultado final do trabalho, bem como sobre as ações realizadas nas aulas. Nesse momento, foi solicitado aos estudantes que respondessem um questionário de avaliação da pesquisa-ação (Apêndice D) que foi enviado através do grupo de *WhatsApp*. Os discentes ficaram animados com o produto final e fizeram comentários positivos em relação ao trabalho realizado.

A seguir, apresentamos um dos questionários de avaliação enviados pelos estudantes.

Figura 10 - Questionário de avaliação com as respostas de um aluno.

Educação Física Prof: Edgar Gomes Viana Filho
E.M.E.F Pres. João Gouçart
Questionário de avaliação

Prezado/a estudante, sua opinião é muito importante para a avaliação das ações pedagógicas realizadas durante as aulas de Educação Física envolvendo a temática do lazer e as tecnologias. Pedimos que responda às questões a seguir.

1) O que você achou da forma como o conteúdo lazer foi ensinado com encontros síncronos e tarefas assíncronas?

Achei que foi muito bom o jeito que foi nos passado o conteúdo, pois acho q é mais facil entender por aulas sincronas

2) Você teve alguma dificuldade para utilizar algum dos recursos tecnológicos durante as aulas e para a realização das tarefas solicitadas pelo professor (plataforma google meet, whatsapp, gravação de vídeo e de áudio, acesso ao material enviado pelo professor, envio de tarefas para o professor, pesquisa na internet, etc.)? Se sim, explique qual foi a sua dificuldade.

Não

3) Além da ajuda do professor, alguém ajudou você a realizar as tarefas da aula?

Não

4) Você acredita que o uso dos recursos tecnológicos contribui para o ensino do conteúdo Lazer?

Sim, acredito.

5) O que você aprendeu de novo sobre o lazer a partir das aulas?

Aprendi que todos precisamos de um momento de lazer, para descontrair, caso o contrário as consequências podem ser estressantes

6) O que você achou do uso de mensagem de áudio e de vídeo como parte das tarefas pedagógicas solicitadas pelo professor?

Achei de certa forma "diferente" porem com muita imersão na atividade.

7) Você teve alguma dificuldade para realizar alguma tarefa? Se sim, explique qual tarefa e os motivos que geraram as dificuldades.

Não.

8) Na sua opinião, o que poderia ter sido diferente nas ações realizadas?

Não consigo pensar em nada...

Fonte: Arquivo do professor-pesquisador, 2021.

5.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA

Após a análise descritiva das ações pedagógicas realizadas, nesta subseção, as discussões serão organizadas a partir das categorias definidas com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) do material resultante das produções dos estudantes, das respostas sobre os usos das tecnologias e das respostas do questionário de avaliação da pesquisa-ação. Como já mencionado, após a realização da leitura flutuante do *corpus* de análise as unidades de registro foram organizadas por temas e classificadas a partir de critérios semânticos. A organização dos temas mais recorrentes alinhados ao referencial teórico e aos objetivos de pesquisa formaram as seguintes categorias: a) O uso pedagógico das

ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física; e b) Avaliando a participação discente nas atividades escolares no âmbito das tecnologias e da mídia.

A primeira categoria contempla a análise crítica sobre a inserção de recursos tecnológicos e midiáticos nas aulas de Educação Física. Paralelamente, analisa aspectos relacionados ao ensino remoto. A segunda categoria apresenta uma reflexão acerca da participação dos estudantes nas ações educativas realizadas no contexto das tecnologias e da mídia.

5.2.1 O uso pedagógico das ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível identificar que a inserção das tecnologias e da mídia permeou todas as atividades pedagógicas propostas na etapa de desenvolvimento da pesquisa-ação. Uma das formas de inserção das ferramentas tecnológicas está relacionada com as diferentes estratégias de ensino empregadas pelo docente da turma, que contemplavam o uso de algum recurso tecnológico (pesquisa bibliográfica na internet, assistência de vídeo, fotografia, gravação de vídeo, envio de mensagem de texto e de áudio/voz pelo aplicativo *WhatsApp*, etc.). Outra maneira de integração com as tecnologias decorreu do contexto de pandemia causada pelo novo coronavírus e que levou as instituições educativas ao fechamento, buscando evitar aglomerações e o aumento do contágio da doença. Com isso, as escolas tiveram que adotar o formato remoto para a continuidade do ensino. Desse modo, a mediação escolar se pautou no uso das tecnologias e suas ferramentas pelos docentes, estudantes, profissionais das escolas e familiares.

As tecnologias e suas ferramentas estão presentes no cotidiano dos estudantes participantes da pesquisa seja para estudar, se informar ou para se divertir. Ao iniciar as atividades nas aulas de Educação Física buscamos conhecer quais eram os usos sociais que os discentes fazem desses dispositivos no seu dia a dia, visando dialogar com eles sobre os usos das ferramentas tecnológicas e planejar a sua inserção no contexto das aulas de Educação Física. Para isso, foi

utilizado um questionário elaborado através da ferramenta *Google Formulários*⁴, que foi enviado para os estudantes pelo aplicativo *WhatsApp*.

A partir das respostas, foi possível perceber que 95% dos respondentes disseram ter acesso aos recursos tecnológicos e midiáticos, sendo o celular o mais empregado (85%), seguido da internet e da televisão. Em relação ao tipo de suporte utilizado para conectar à internet, 100% das respostas apontaram o smartphone como o principal dispositivo. Ou seja, o uso das tecnologias digitais e da internet pode ser considerado como parte da vida cotidiana dos estudantes, como algo que está totalmente integrado. Segundo Palfrey e Urs (2011), está é uma das principais características das suas vidas, as interações sociais, amizades, atividades de divertimento e de informação – são mediadas pelas tecnologias digitais. Muitos desses jovens não conheceram nenhum outro modo de vida diferente.

Em relação ao uso da internet para atividades de estudos e escolares, apenas 45% respondeu que a utiliza com esse sentido. A maioria requer a internet para assistir séries e filmes, sendo que o tempo diário dedicado ao consumo de conteúdos na rede com maior incidência nas respostas (60%) foi de mais de 5 horas diárias. É importante ressaltar que 70 % dos estudantes afirmaram que o uso das tecnologias ocorre sem a mediação ou companhia de um adulto.

Ao perguntar sobre o trato pedagógico das tecnologias e da mídia nas aulas, 75% das respostas indicaram que os docentes abordam assuntos relacionados a esses temas. Contudo, 70% dos estudantes responderam nunca já participaram de atividades escolares envolvendo a mídia e as tecnologias.

Isto mostra que as informações veiculadas pelos dispositivos tecnológicos e midiáticos adentram o espaço da sala de aula, servindo como material didático muitas vezes. Mas, ações pedagógicas concebidas no contexto das tecnologias e da mídia ainda são escassas na escola, como demonstram os dados analisados. Com base nestas informações, introduzimos uma conversa com os estudantes sobre os usos das tecnologias no seu cotidiano e apresentamos a proposta de trabalho, que teve o lazer como tema a ser estudado e foi mediada pelas ferramentas digitais como computador, smartphones, internet, redes sociais, etc.

Sobre a utilização de tecnológicas nas atividades, um dos aspectos observados trata da competência dos estudantes em manusear as ferramentas e

⁴ Link de acesso ao questionário: <https://forms.gle/mGAtsJHh9AFmjViP9>

suas linguagens, especialmente quando tinham que aplicar esses conhecimentos, de caráter mais técnico, na realização das tarefas solicitadas pelo professor-pesquisador. A participação da turma na entrega dos trabalhos era sempre grande. Raramente, eram enviadas perguntas ou dúvidas sobre como usar determinado tipo de ferramenta ou mídia por parte dos estudantes, que em várias ocasiões auxiliaram o docente com o uso das tecnologias.

No intervalo entre um encontro e outro, as dúvidas que chegavam até o professor-pesquisador por meio de mensagens no grupo do *WhatsApp* estavam relacionadas a orientação pedagógica sobre como realizar a tarefa de aula ou sobre o conteúdo abordado.

A problematização da mídia nas aulas se torna fundamental, e faz parte do processo ensino-aprendizagem que através dela podem ser construídos e legitimados diversos valores. Questões cotidianas comentadas no trabalho, na escola, no meio social e em casa são colocadas em discussão. (GUARESCHI; BIZ, 2005). Dessa forma, os estudantes foram orientados na realização das tarefas propostas, numa tentativa de integrar os conhecimentos práticos que eles apresentavam em relação as ferramentas tecnológicas e a aprendizagem de novas habilidades críticas e comunicativas.

Para a realização das atividades propostas foram empregadas diferentes formas de introduzir as tecnologias e da mídia nas aulas. Sobre isso, destacamos que os estudantes se envolveram em atividades que utilizavam as ferramentas tecnológicas como suporte para o desenvolvimento das ações, como, por exemplo, o uso de vídeos e reportagens extraídos da internet para a transmissão e reprodução de algum conteúdo e o uso da plataforma do Google meet, que possibilitava o encontro em tempo real entre os participantes.

Outra maneira de inserção desses dispositivos se deu como conteúdo a ser analisado criticamente, ocorrendo em momentos como aqueles em que os estudantes tiveram que relatar as suas vivências e práticas de lazer, sendo que o uso da televisão, dos jogos eletrônicos e das redes sociais aparecem entre os relatos e foram debatidos a partir do contexto atual no qual as tecnologias se manifestam, atravessando e modificando também as atividades e momentos de lazer (HACK, PIRES, 2008).

Além das perspectivas observadas anteriormente, as tecnologias foram empregadas como forma de expressão e criação, associando as dimensões técnica

e crítica com a produção de novos conteúdos. Esse foi o caso da construção dos vídeos relatos e do produto final, que envolveu a turma na tarefa de produção de material audiovisual com a supervisão pedagógica do professor-pesquisador.

Diante disso, é possível observar que as ações realizadas contemplaram as dimensões mídia-educativas defendidas por Bianchi e Pires (2015) e Fantin (2006), com abordagens técnica, crítica e produtiva. Sobre isso, é importante destacar que o envolvimento da turma se mostrou mais efetivo e interessado naquelas atividades de caráter expressivo-produtivo. Isto é, quando os diferentes saberes teóricos e práticos eram requeridos e quando a participação do estudante era valorizada.

Percebemos que o resultado satisfatório da experiência com as tecnologias nas aulas de Educação Física está vinculado também ao planejamento de cada ação, a definição dos objetivos de conhecimento e práticos desenvolvidos e a contextualização da temática escolhida e das atividades com a realidade de vida social dos estudantes. Segundo Fantin (2012), é importante que o currículo escolar seja compreendido como prática cultural e social, capaz de colocar os conhecimentos disciplinares em contexto. A partir disso, buscamos estabelecer essa relação entre o currículo / conteúdo abordado com as realidades e as experiências dos estudantes, numa tentativa de imprimir mais sentido ao que estavam aprendendo.

Considerando o contexto vivido, algumas atividades previstas tiveram que ser adaptadas, limitando um pouco as possibilidades de discussão do tema lazer e a inserção das tecnologias nas aulas. Um exemplo disso foi a mudança do planejamento inicial, que envolvia visita aos locais de lazer na cidade de Arroio Grande, registrando com fotos e vídeos esses espaços, bem como as vivências de lazer. Em substituição a isso foi solicitado que os alunos pesquisassem na internet imagens relacionadas ao lazer e também registrassem as suas vivências e práticas de lazer durante a pandemia, com isso respeitando o distanciamento social e a restrição de circulação de pessoas em locais públicos durante a pandemia.

A tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para a realização da proposta, no contexto da pandemia da Covid 19 e do fechamento das escolas, todas as atividades escolares tiveram que se adequar ao formato do ensino remoto, o que demandou o uso de recursos tecnológicos por parte dos docentes e dos discentes. Nas aulas de Educação Física não foi diferente e para o desenvolvimento das ações do projeto foram organizadas em momentos síncronos, em tempo real, com um

período semanal mais curto de duração (30 minutos para cada encontro) e assíncronos, incluindo tarefas que deviam ser realizadas em outros tempos, para além do momento de aula.

Com isso, o uso do grupo de comunicação criado no aplicativo de *WhatsApp* foi muito utilizado pois não tem custo adicional, dependendo apenas do acesso à internet. Além disso, a empresa Google disponibilizou a ferramenta para videoconferências chamada Google Meet, que foi a escolhida para a realização dos encontros síncronos da turma. Essa ferramenta não exige que o usuário tenha conta de e-mail do Google nem qualquer tipo de pagamento para a sua versão mais simples. A conectividade com essa plataforma pode se dar através de diferentes dispositivos e não requer baixar um aplicativo específico para utilizá-la, por esses motivos ela foi a escolhida.

A partir dos dados obtidos, verificamos que o uso da tecnologia e da mídia é uma importante ferramenta que o professor de Educação Física pode utilizar nas suas aulas, auxiliando no desenvolvimento e na formação educacional e cultural dos estudantes, através da linguagem midiática, proporcionando aulas que promovam o diálogo entre o currículo / conteúdo e as experiências cotidianas dos estudantes.

5.2.2 Avaliando a participação discente nas atividades escolares no âmbito das tecnologias e da mídia.

Um dos objetivos desta pesquisa foi incentivar a participação discente nas aulas de Educação Física a partir do uso das ferramentas tecnológicas e midiáticas. Diante disso, o envolvimento dos estudantes recebeu lugar privilegiado no planejamento e desenvolvimento das ações.

Sobre a participação discente, foi possível perceber que apresentou variadas nuances. Por um lado, a interação dos estudantes nos encontros chamados síncronos foi mais tímida, apresentamos receio em fazer seus comentários e expressar suas opiniões sobre o conteúdo em pauta e o professor detinha a palavra na maior parte do tempo de aula. Por outro, na realização das tarefas assíncronas e na entrega desse material, a participação era grande, inclusive por parte daqueles estudantes que não haviam participado da aula síncrona e acessavam o material apenas pela plataforma virtual da escola e pelo grupo de *WhatsApp*.

Segundo Silva (2009), o protagonismo dos adolescentes imagina-se uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de desenvolvimento na educação e cidadania, considerando que o crescimento permanente faz parte da condição do estudante, sem perder de vista que o aluno é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade.

Uma das principais constatações da pesquisa foi perceber que quando os discentes são convidados a participar ativamente da construção das aulas, dos materiais que seriam tema do encontro e da construção da sua própria aprendizagem, seu envolvimento é maior e mais engajado/dedicado. Isso foi sendo percebido durante o andamento das ações da pesquisa com a entrada de (novos) mais estudantes matriculados na turma. Ademais, após a divulgação do produto final construído a partir dos relatos gravados pelos estudantes, outros alunos matriculados na turma 91 procuraram o professor com interesse em participar da pesquisa-ação. Ou seja, ao se depararem com o trabalho produzido pelos colegas, estes estudantes se sentiram motivados e perceberam novas formas de ensinar e aprender os conteúdos escolares, especialmente, mais próximas as suas realidades e contextos.

Observou-se que os estudantes tinham interesse em construir suas tarefas e produzir o material solicitado nas aulas, bem como expressarem suas vivências e práticas sobre lazer, eles sabiam utilizar as ferramentas das tecnologias e com a orientação e mediação do professor-pesquisador, tornou-se possível a produção e desenvolvimento dos trabalhos.

Nesse sentido Silva (2009) coloca que educar para a participação é criar espaços para que o estudante possa procurar resolver a sua própria construção. A manipulação real e os mitos da sociedade são desvendados através de aulas libertadoras que estimulam esta práxis. Neste desvendamento, muda-se a compreensão da realidade, da percepção. Os professores libertadores estão com os alunos, em vez de fazer coisas para eles.

Dessa forma, defendeu-se nesse trabalho a possibilidade de construção do protagonismo dos estudantes, alicerçado por indivíduos ou entidades comprometidas com a educação emancipadora e o processo de democratização do espaço público para a construção da cidadania, ou seja, o desenvolvimento humano.

De acordo com a avaliação dos estudantes acerca da pesquisa-ação a partir do questionário de avaliação (Apêndice C), eles afirmaram ter gostado da forma como o lazer foi abordado nas aulas e que não encontraram dificuldade para utilizar os recursos tecnológicos na realização das tarefas solicitadas. Entretanto, apesar disso, uma parte destacou que sentiu um pouco de vergonha nas atividades que envolveram gravação de mensagens de voz e de vídeo.

Em relação aos limites para a participação dos estudantes destacamos os problemas técnicos de conectividade à internet, tendo em vista que a maioria utilizava o telefone celular para as atividades escolares e dispunha de dados móveis limitados para conectar-se à *web*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, acreditamos que o objetivo de descrever e analisar uma experiência pedagógica sobre o lazer nas aulas Educação Física a partir do uso das tecnologias e da mídia foi alcançado.

As atividades pedagógicas propostas nesta pesquisa-ação envolveram os estudantes em situações teóricas e práticas, despertando seu interesse em estudar sobre o lazer no contexto das tecnologias e da mídia. Ao incluir o uso dos dispositivos tecnológicos às aulas de Educação Física, acreditamos nos aproximar de elementos culturais presentes no cotidiano de crianças e jovens atualmente. Segundo Bianchi e Pires (2008) isso pode ser feito a partir da problematização de conteúdos exibidos na mídia que os alunos têm interesse e curiosidade, discutindo-os, reconstruindo seus significados e inovando nas estratégias de ensino-aprendizagem dos seus próprios conteúdos escolares.

O estudo contribuiu para pensar a mídia-educação como uma alternativa para contextualizar o currículo escolar (SACRISTÁN, 2000; FANTIN, 2012), relacionando o trabalho pedagógico com conteúdos sociais e característicos da sociedade contemporânea.

Também, instigou os estudantes a participarem de atividades no âmbito das ferramentas tecnológicas e suas linguagens, apresentando uma variedade de materiais produzidos. Sobre isso, Fantin (2006), explique que educar através das mídias provoca uma postura desafiadora, criadora de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais, sendo oferecido pelas mídias a capacidade de interagir através de suas produções, podendo envolver tanto uma abordagem reflexiva e crítica.

Problematizou o lazer a partir de uma perspectiva sociocultural, articulada com as experiências e práticas dos estudantes, proporcionando com isso que eles trouxessem para as aulas de Educação Física seus relatos, realidades e refletissem a partir disso sobre o tema escolhido para estudo. Nesse sentido, Kunz (2001), chama a atenção para o papel do professor na abordagem do conteúdo específico, intermediando e potencializando o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com a situação sociocultural em que estão inseridos.

Esperamos que ao concluir essa pesquisa ter contribuído com a escola participante, considerando o pioneirismo deste estudo e da temática tratada no

contexto da instituição de ensino pesquisada. De forma específica, almejamos através deste estudo, incentivar os colegas professores de Educação Física a pensar nas relações entre essa área do conhecimento e as oportunidades educativas que as tecnologias e a mídia, através da mídia-educação, oferecem para o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROIO GRANDE. PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, Arroio Grande, 2014.

ARROIO GRANDE. PME. **Plano Municipal de Educação**. Secretaria Municipal de Educação, Arroio Grande, 2015.

AZEVEDO, Victor de Abreu. **Jogos Eletrônicos e Educação: construindo um roteiro para sua análise pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação), PPGE/UFSC, Florianópolis, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). **Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012. p. 31-56.

BERNI, Vanessa Limana; ROSO, Adriane. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, vol. 26, n. 1, p. 126-136, jan./abr. 2014.

BETTI, Mauro. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, n. 2, p. 125-129, jul/dez, 2001

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/81>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na educação física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 45-55, mar. 2010.

BIANCHI, Paula. Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2014.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de Educação Física: Estudo de caso na Unipampa. **Movimento**, Porto Alegre, p. 1025-1036, ago. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53778>>. Acesso em: 24 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.53778>.

BIANCHI, Paula; MARÍN-MONTÍN, Joaquín. Redes sociais e as colaborações mediadas para a formação humana. *In*: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. (Org.) **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2020, p. 89 – 102.

BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio de. Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CARRILHOS, Graziela Ludtke; **Representações de corpo e beleza na fan page da revista Corpo a Corpo no Facebook**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2017.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teóricos-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-49, 2011.

FANTIN, Monica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIRARDELLO, Gilka; OROFINO, Isabel. Criança, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. **Comunicação, Mídia e Consumo**. Ano 9, v. 9, n. 25, p.73-90, ago. 2012.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas em sala de aula. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

HACK, Cássia; PIRES, Giovani De Lorenzi. LAZER E MÍDIA NO COTIDIANO DAS CULTURAS JUVENIS. **Licere**, Belo Horizonte, v.10, n.1, abr./2007.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí 2001.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho de; SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. *In*: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. (Org.) **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2020, p. 57 – 74.

MENDES, Diego de Sousa. Cultura digital e cultura corporal de movimento: apontamentos preliminares sobre o contemporâneo. *In*: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. (Org.) **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2020, p. 29 – 42.

MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani de Lorenzi. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

MORAES, Suelem do Sacramento Costa. **O emagrecimento em discurso: tensionamentos sobre a fabricação do corpo magro na revista Ana Maria**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2018.

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 2, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Fábio Souza de; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. Cultura corporal: influências das redes sociais virtuais sobre as compreensões de estudantes. **Motricidades**, v. 4, n. 2, p.142-155, maio/ago. 2020.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; HACK, Cássia. Mídia e educação física escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo. *In*: DORENSKI, Sérgio.; LARA,

Larissa.; ATHAYDE, Pedro. (Org.) **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2020. p. 43 – 56.

PIRES, Giovani de Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ary; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, jan./jun. 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade Do Minho, Braga, Portugal, vol. 24, n. 1, p. 95-118, 2011.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Falta cultura digital na sala de aula. [Entrevista concedida a Débora Didonê]. **Nova Escola**, ed. 200, mar. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/908/pier-cesare-rivoltella-falta-cultura-digital-na-sala-de-aula>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Mídia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n.1, 119-140, jan./jun. 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Silvan Menezes dos. *et al.* Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/tics em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S123-S139, abr./jun. 2014. Disponível em: revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/2122/1080. Acesso em: fevereiro de 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Campina Grande: **Qualitas Revista Eletrônica**, vol. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. Dissertação de Mestrado. Programa de PósGraduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Angelo Luís; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/ mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**: Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 01 – 19, jan./mar., 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005.

APÊNDICE A - Questionário aplicado para identificar contexto de vida dos estudantes, suas famílias e suas perspectivas.

1. Idade:
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Bairro / localidade onde moras:
4. Quantas pessoas moram na tua casa:
5. Como é composta a tua família: (Pai, mãe, irmãos)
6. Quem são teus responsáveis legais? () Pai e mãe () Somente pai () Tios () Somente mãe () Avós () Irmão / irmã
7. Qual a profissão dos teus responsáveis?
8. Qual profissão pretendes seguir?
9. Tens alguma pessoa como exemplo? Alguém que te inspira nessa profissão?
10. O que esperas para o teu futuro? Qual teu sonho?
11. O que precisas fazer para que teu sonho se realize?

APÊNDICE B - Questionário sobre os usos das tecnologias pelos estudantes.

Quadro 4 - Questionário sobre usos das tecnologias pelos estudantes.

1. Você tem acesso aos recursos midiáticos e tecnológicos (Televisão, computador, notebook, tablet, smartphone, celular, internet) em casa? () Sim () Não
2. Se sim, qual suporte midiático indicado abaixo é utilizado por você? (Pode marcar mais de um) () Jornal impresso () Revistas () Televisão () Internet () Rádio () Celular
3. Com que frequência você utiliza os recursos midiáticos (Celular, smartphone, computador, televisão, tablet, internet, jogos eletrônicos)? () Pouco () Ocasionalmente () Frequentemente
4. Qual o principal dispositivo utilizado para se conectar à internet? () Smartphone () Computador () Tablet () Notebook
5. Que atividades realiza na internet? () Conversar por aplicativos () Ouvir música () Atividades escolares () Acessar redes sociais () Jogar () Buscar informação () Pesquisar () Ver séries ou filmes
6. Quantas horas por dia você fica na internet? () até duas () até quatro () acima de cinco
7. Quando assiste televisão ou navega na internet, você está sozinho ou na companhia de outras pessoas? () Sozinho () Com outras pessoas
8. Você costuma assistir programas ou notícias relacionadas aos conteúdos da Educação na mídia e na internet? () Sim () Raramente () Não
9. Os professores discutem sobre a mídia e as tecnologias na escola? () Sim () Não
10. Você já participou de algumas atividades escolar sobre mídia e tecnologias? () Sim () Não
11. Se sim, em qual disciplina: _____

Fonte: Elaborado pelo autor

APENDICÊ C - Questionário de Avaliação do Projeto

Disciplina de Educação Física. Prof: Edgar Gomes Viana Filho

E.M.E.F Pres. João Goulart

Questionário de avaliação

Prezado/a estudante, sua opinião é muito importante para a avaliação das ações pedagógicas realizadas durante as aulas de Educação Física envolvendo a temática do lazer e as tecnologias. Pedimos que responda as questões a seguir.

- 1) O que você achou da forma como o conteúdo lazer foi ensinado com encontros síncronos e tarefas assíncronas?
- 2) Você teve alguma dificuldade para utilizar algum dos recursos tecnológicos durante as aulas e para a realização das tarefas solicitadas pelo professor (plataforma google meet, *WhatsApp*, gravação de vídeo e de áudio, acesso ao material enviado pelo professor, envio de tarefas para o professor, pesquisa na internet, etc.)? Se sim, explique qual foi a sua dificuldade.
- 3) Além da ajuda do professor, alguém ajudou você a realizar as tarefas da aula?
- 4) Você acredita que o uso dos recursos tecnológicos contribui para o ensino do conteúdo lazer?
- 5) O que você aprendeu de novo sobre o lazer a partir das aulas?
- 6) O que você achou do uso de mensagem de áudio e de vídeo como parte das tarefas pedagógicas solicitadas pelo professor?
- 7) Você teve alguma dificuldade para realizar alguma tarefa? Se sim, explique qual tarefa e os motivos que geraram as dificuldades.
- 8) Na sua opinião, o que poderia ter sido diferente nas ações realizadas?

APÊNDICE D - PRODUTO ELABORADO A PARTIR DOS VÍDEOS RELATOS DOS ESTUDANTES

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A MÍDIA-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O material audiovisual em destaque foi produzido nas aulas remotas de Educação Física com a turma 91 do 9º ano ensino fundamental e integra uma experiência pedagógica que abordou o conteúdo Lazer, ancorada nos princípios da mídia-educação. Ao longo do trimestre letivo, foram produzidos materiais pedagógicos a partir da utilização de diferentes suportes tecnológicos como, por exemplo, gravação de áudios, pesquisa de imagens, fotografias, gravação de vídeos, encontros síncronos através da plataforma Google Meet e grupo do *WhatsApp*. As atividades fazem parte de uma pesquisa de mestrado realizada pelo professor Edgar Gomes Viana Filho junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa. A pesquisa tem como objetivo descrever uma experiência baseada nos princípios da mídia-educação nas aulas de Educação Física, analisando suas contribuições e os limites para incentivar a participação e o protagonismo dos estudantes do 9º ano da E.M.E.F. Pres. João Goulart.

O produto audiovisual foi divulgado na minha rede social na página do *Facebook*

[https://m.Facebook.com/story.php?story_fbid=4107984705975706&id=10000292650](https://m.Facebook.com/story.php?story_fbid=4107984705975706&id=100002926506157)

[6157](https://m.Facebook.com/story.php?story_fbid=4107984705975706&id=100002926506157) , sendo compartilhado na página da escola e de vários alunos. Também foi enviado nos grupos de *WhatsApp* da turma e da escola.